

Toyota Caetano Portugal, S.A.



Relatório Intercalar
Junho 2010
Contas Consolidadas

Índice

Corpos Sociais	3
Árvore do Grupo	4
Informação Geral	5
Indicadores Financeiros Consolidados	6
Relatório do Conselho de Administração	7
Demonstrações Financeiras	20
Relatório de Revisão Limitada	48
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	50

Corpos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Manuel de Oliveira Marques - Presidente

José Lourenço Abreu Teixeira - Vice-Presidente

Manuel Fernando Monteiro da Silva - 1º Secretário

Maria Olívia Almeida Madureira - 2º Secretário

Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos - Presidente

Hiroyuki Ochiai - Vogal

Andrea Formica - Vogal

Maria Angelina Martins Caetano Ramos - Vogal

Salvador Acácio Martins Caetano - Vogal

Miguel Pedro Caetano Ramos - Vogal

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes - Vogal

Shigeki Enami - Suplente

Conselho Fiscal

José Jorge Abreu Fernandes Soares - Presidente

Kenichiro Makino - Vogal

António Pimpão & Maximino Mota, SROC, representada por António Maia Pimpão - Vogal

Fernando Sousa Matos Pires - Suplente

Revisor Oficial de Contas

José Pereira Alves, ou por Hermínio António Paulos Afonso em representação da

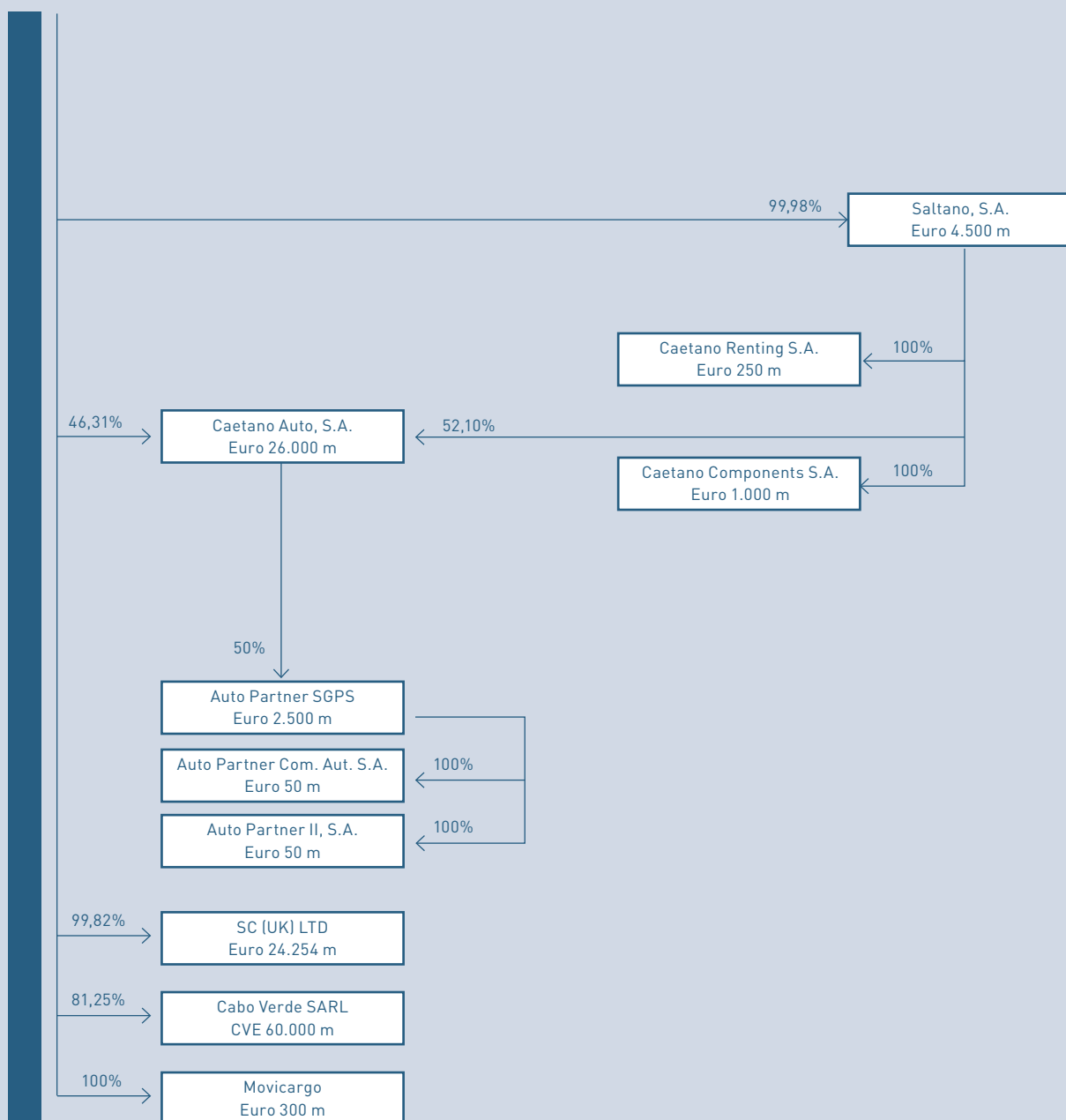
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.,

António Joaquim Brochado Correia - Suplente

Árvore do Grupo

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Euro 35.000 m



Informação Geral

Sede

Avenida Vasco da Gama, 1410
4431-956 Vila Nova de Gaia
Telef. 22.7867000 – Fax 22.7867215

Unidade Fabril de Ovar

Olho Marinho – 3885-100 Arada
Telef. 256.790000 – Fax 256.790005

Direcção Regional Sul

Carregado
E.N. 3 – Carregado – Apartado 23 – 2584-908 Carregado
Telef. 263.857200 – Fax 263.857208

Data de Constituição: 4 de Julho de 1946
N.I.P.C. 500 239 037
Conservatória Registo Comercial de Vila Nova de Gaia Nº 500239037
Capital Social: Euro 35.000.000
Admitida à cotação a totalidade do Capital Social na Bolsa de Valores de Lisboa

Indicadores Financeiros Consolidados

[Euro]

	JUN'10	JUN'09	JUN'08
Vendas	212.990.469	187.924.272	269.667.914
Cash-flow bruto	12.833.614	14.962.374	13.379.626
Encargos financeiros líquidos	536.939	868.145	1.273.985
Custos com o pessoal	24.301.392	24.345.586	25.402.232
Investimento líquido	21.150.433	5.336.541	7.677.736
Volume de emprego	1.933	2.018	2.169
Resultado líquido com int minoritários	6.290.546	3.934.128	2.046.264
Resultado líquido sem int minoritários	6.291.688	3.810.501	1.907.521
Grau de autonomia financeira	44,06%	40,30%	35,70%

Relatório do Conselho de Administração

Introdução

De acordo com o disposto no artigo 246º número 1 alínea b) do Código dos Valores Mobiliários foi elaborado o relatório intercalar a seguir apresentado, contendo por cada uma das Empresas integrantes do perímetro de consolidação da Toyota Caetano Portugal uma indicação dos acontecimentos importantes ocorridos no período e o respectivo impacto nas demonstrações financeiras.

Simultaneamente, ainda que de uma forma sintética, são também apresentadas as principais expectativas para o 2º semestre do exercício em curso.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Actividade Industrial

Unidade Fabril de Ovar

No primeiro semestre de 2010 foram produzidas na actividade Toyota 1.287 unidades, o que corresponde a um crescimento de 23% face a igual período de 2009. Importa salientar que este aumento resulta da comparação feita com valores de produção anormalmente baixos do ano anterior.

A produção do modelo Dyna para o mercado exportação registou um crescimento de 104% comparativamente com o 1º semestre de 2009, tendo sido produzidos 469 veículos. Assim mesmo e comparando com a média dos últimos 5 anos, verifica-se que o ano em curso está ainda abaixo 53% da média.

No primeiro semestre de 2010 foram produzidas na actividade Mini Autocarros 60 unidades, um acréscimo de 30% comparativamente com o período homólogo de 2009.

Actualmente o mercado nacional é o principal destino da produção com 43 veículos.

A actividade PDI transformou 3.387 viaturas, o que corresponde a um crescimento de 7% face a igual período do ano anterior.

Produção	2010 (JAN-JUN)	2009	2008	2007	2006
Unidades Físicas Toyota	1.287	1.967	5.947	4.924	3.831
Unidades Físicas Mini Autocarros	60	86	154	160	132
Unidades Físicas Transformadas	3.387	5.677	10.046	11.682	6.865
Unidades Homogeneizadas	2.067	4.026	9.429	8.872	7.669
Total Colaboradores	320	340	360	343	325

Na sequência do Plano de Apoio ao Sector Automóvel (P.A.S.A) concebido pelo Governo, ao qual a Fábrica de Ovar aderiu em Março 2009 e terminou em Março 2010, foram certificados 160 Colaboradores com as valências de 9º e 12º ano.

À semelhança do ano transacto, a empresa celebrou com todos os colaboradores um novo acordo de banco de horas, com vigência até 2013.

De salientar neste 1º semestre, a renovação da certificação Ambiental ISO 14001:2004 e acompanhamento da norma da Qualidade ISO 9001:2008.

A Fábrica de Ovar foi premiada pela Toyota Motor Corporation pela sua qualidade de produção através do "Overseas Plant Quality 2009" que coloca a Fábrica entre as melhores da Europa. Viu ainda reconhecida pela segunda vez consecutiva a sua eficiência ambiental com o "Toyota Global Eco Award".

O mini-autocarro Toyota Optimo Seven foi distinguido com um dos mais reputados prémios de design internacional na categoria de transportes, o "Good Design Award" atribuído pelo Chicago Athenaeum.

Na celebração do seu 39º aniversário, a Fábrica de Ovar dedicou um dia diferente aos seus colaboradores e familiares no qual realizou um dia de portas abertas com visitas guiadas e diversas actividades lúdicas.

Actividade Comercial

Viaturas

Mercado Total

Mercado	2010 JAN-JUN	2009 JAN-JUN	Desvíos 2010 vs 2009	
			Qtd.	%
Veic. Ligeiros Passageiros	115.258	73.100	+42.158	+57,7%
Veic. Comerciais Ligeiros	21.925	17.595	+4.330	+24,6%
Veic. Comerciais Pesados	1.618	2.054	-436	-21,2%
Total	138.801	92.749	+46.052	+49,7%

Fonte: ACAP (Matrículas)

O 1º semestre deste ano foi caracterizado por um acentuado crescimento do mercado automóvel, +49,7%. Esse aumento tem-se sentido com maior intensidade nos veículos Ligeiros de Passageiros. Neste período foram vendidos em Portugal 115.258 Automóveis Ligeiros de Passageiros, o que corresponde a um aumento de 57,7 %, face ao período homólogo do ano anterior. Por seu turno, as vendas de Veículos Comerciais (Ligeiros + Pesados), apresentarem crescimento bem mais ligeiro, totalizando 23.543 unidades comercializadas e um crescimento de 19,8% face a período homólogo (+3.894 unid. vs 2009).

As principais razões apontadas para um crescimento tão acentuado das vendas de automóveis são:

- Aumento significativo de vendas para a actividade de Rent-a-Car (Janeiro a Junho + 137,5% vs período homólogo) e renovação de frotas empresariais, nomeadamente através do Aluguer Operacional de Veículos.
- Antecipação de compras, durante o mês de Junho, decorrentes do agravamento da taxa normal de IVA em 1 de Julho.
- O período homólogo de 2009, que serve de base de comparação, apresentou resultados anormalmente baixos. Devemos ter em mente que 2009 foi o pior ano de vendas dos últimos 22 anos.

Contudo, este crescimento está ainda longe de vir a ser considerado uma retoma sustentável, pois o volume de vendas do mercado no 1º Semestre deste ano encontrase abaixo 5,3%, quando comparado com o mesmo período de 2008.

No topo da tabela de vendas de 2010 no mercado Português, todas as marcas seguem em terreno positivo.

Para o 2º Semestre de 2010, estamos a prever que o mercado deixe de apresentar o ritmo de crescimento acima exposto, em consequência de:

- Recentes medidas de austeridade por parte do Governo, que consagram uma subida generalizada de impostos (IVA, IRS, etc) e medidas de redução da despesa, que terão impacto directamente no Consumo e Investimento.
- Recente tendência de aumento das taxas de Juro (por via dos spreads bancários), que vem agravar as já existentes dificuldades de acesso ao crédito.
- Efeito negativo para o 2º Semestre, provocado pela antecipação de vendas, já acima referida, e que se verificou ao longo do mês de Junho.
- Efeito das vendas para RAC muito menor fruto da sazonalidade inerente a esta actividade.

As nossas actuais previsões, apontam para que o mercado total feche o ano nas 239.200 unidades, e fique por um crescimento de 17,4%.

De acordo com os mais recentes dados divulgados pela Associação dos Construtores Europeus de Automóveis (ACEA), as vendas de ligeiros de passageiros em Portugal tiveram o melhor desempenho da Europa nos seis primeiros meses do ano, aumentando 57,7%. Nos países da ACEA, a subida foi de apenas 0,6%, totalizando 7,44 milhões de veículos vendidos.

Viaturas Toyota

Viaturas	2010 JAN-JUN	2009 JAN-JUN	2010 vs 2009	
			Qtd	%
Veic. Ligeiros Passageiros	5.838	3.956	+1.882	-47,6%
Veic. Comerciais Ligeiros	1.482	1.411	+71	+5,0%
Veic. Comerciais Pesados	71	74	-3	-4,1%
Total	7.391	5.441	+1.950	+35,8%

Fonte: ACAP (Matrículas)

No mesmo sentido, também a Toyota apresenta um acentuado crescimento (+35,8% vs período homólogo) no 1º semestre de 2010, contudo com uma performance inferior ao mercado. A Toyota mantém a 8ª posição (1ª posição nas marcas Japonesas) alcançada em período homólogo de 2009, mas com apenas 5,3% de quota de mercado (-0,6p.p vs 2009).

Por um lado, e apesar do crescimento acentuado das vendas de veículos Passageiros Toyota (+47,6%), a sua quota de mercado quebrou de 5,4%, de Janeiro a Junho de 2009, para 5,1%, no mesmo período deste ano. Pela positiva destacamos:

- O modelo Yaris com um crescimento de 72,9%, após uma forte campanha em torno da sua nova versão Rock in Rio, que associou a marca a esse grande acontecimento musical que se realiza de 2 em 2 anos. Ao mesmo tempo aproveitou o bom momento do segmento onde se insere (utilitários), fruto do forte aumento das vendas a Rent-a-Car.
- O novo modelo Urban-Cruiser no seu primeiro ano completo de vendas.
- O Novo Auris, mais actual, mais cativante e com versões mais apelativas, lançado em Fevereiro e que apresenta até Junho um crescimento acumulado de 45,9%.
- As novas Gerações Verso e Prius, que apresentaram crescimentos de 59,5% e 266% respectivamente.

Com comportamento negativo, apontamos o modelo Corolla (-31,3%).

Por outro lado, a venda de Veículos Comerciais Ligeiros Toyota também cresceu (+5,0%), mas muito aquém do mercado (+24,6%). Este facto provocou uma significativa perda de quota de mercado (-1,2 p.p.), justificada por:

- Alterações de Modelo / Escoamentos que ocorreram no 1º Trimestre de 2010 --> Auris Bizz / Hilux
- Forte Campanha de promoção de Vendas que ocorreu no 4º Trimestre de 2009, e que teve como consequência a antecipação de vendas no final de 2009 e um ténue começo em 2010.
- Crescimento de segmentos de mercado onde a nossa marca não está a representada (Combos).

Manutenção da liderança no segmento dos Chassis-cabina com o modelo Dyna, produzido localmente na fábrica de montagem de Ovar.

Viaturas Lexus

Modelos	2010 Jan-Jun	2009 Jan-Jun		
IS	121	100	21	21,0%
GS	5	12	-7	-58,3%
RX	39	11	28	254,5%
LS	1	4	-3	-75,0%
TOTAL	166	127	39	30,7%

O 1º semestre de 2010 ficou caracterizado por um subida de 30,7% nas vendas, ainda assim abaixo do Mercado Premium (+44,5%) onde a Lexus concorre. Os modelos que mais contribuíram para a subida verificada foram o RX (+254,5% face ao período homólogo) e o IS (+21% face ao mesmo período do ano anterior). A excelente performance do RX450h fica a dever-se à introdução da nova geração no final de 2009, à tecnologia inovadora, ao seu preço competitivo e finalmente à introdução das versões 4x2. A gama IS registou uma subida de 21% devido aos posicionamento de preços competitivo do IS220d e à boa aceitação deste modelo junto do mercado de frotas.

Pela negativa destaca-se a performance do GS com uma quebra acentuada (-58,3%) que fica a dever-se ao facto deste modelo estar a caminhar para o final do seu ciclo de vida. Igualmente negativa foi a performance da Gama LS que registou uma descida de 75% que se deve à perda de competitividade face aos modelos da concorrência entretanto lançados (Nova Geração BMW 7 e Audi A8). Para o 2º semestre, prevemos um decréscimo na subida registada no 1º semestre que, no entanto, nos permitirá atingir as 300 unidades vendidas (um crescimento previsto de 12,8%). Este abrandamento prende-se com o escoamento do IS220d antes da minor change prevista para Novembro de 2010 e ao esgotamento do efeito novidade do RX450h que permitiu o crescimento verificado no 1º semestre.

Máquinas Industriais

Equipamento Industrial Toyota

	Mercado			Vendas Toyota & BT				
	1º semestre		Variação	1º sem. '09		1º sem. '10		Variação
Viaturas	'09	'10	%	Qt	%	Qt	%	%
Empilhadores Contrabalançados	474	425	-10	92	19,4	95	22,4	3,3
Equipamento de Armazém	515	483	-6	107	20,8	104	21,5	-2,8
Total MMC	989	908	-8	199	20	199	22	0,0

Mercado

Finda a 1ª. metade deste ano, verificou-se que globalmente o mercado nacional de máquinas de movimentação de cargas (MMC) registou uma quebra de 8%, reflectindo a tendência geral provocada pela crise económica e que levou à retracção do investimento por parte das empresas.

Vendas Toyota + BT

Globalmente as nossas vendas mantiveram o nível elevando a nossa quota de mercado de 20% para 22%.

Em relação aos Empilhadores Contrabalançados Toyota atingimos, nos primeiros 6 meses do ano, 95 unidades, com uma quota acumulada de 22,4%.

No tocante ao Equipamento de Armazém BT a cifra situou-se nas 104 unidades, com uma quota acumulada a Junho de 21,5%.

Distinção

Em Abril'10 a Actividade de Equipamentos Industriais foi distinguida pela TMHE (Toyota Material Handling Europe) com o "TMHE Market Share Bronze Award" em reconhecimento pelo aumento de quota de mercado conseguido.

Peças

Vendas Globais

Produto	Vendas 1º sem. '09	Vendas 1º sem. '10	Cresc. % 10/09	Orçamento Gestão	% Execução Orçamental
Peças/Acessórios	20.193.200	21.372.535	5,8%	20.187.552	105,9%
Serviços Extracare/Eurocare	693.515	1.138.247	64,1%	666.600	170,8%
Total	20.886.715	22.510.782	7,8%	20.854.152	107,9%

A Divisão de Após Venda Toyota facturou, durante o primeiro semestre de 2010, em peças, acessórios e merchandising, cerca de 21,3 milhões de euros. Este valor representa um crescimento de 5,8% face à facturação obtida no primeiro semestre de 2009, reflectindo assim uma recuperação do negócio em oposição às dificuldades verificadas no ano anterior.

De igual modo, também na venda de serviços (designadamente os "Eurocare", "Extracare" e "Euroassistance") se assinala um crescimento. A facturação destes serviços totalizou 1,1 milhões de euros, mais 64,1% que no ano anterior. Neste valor encontra-se incluída a venda do "eurocare" para oferta na campanha de Inspeção do Pedal do Acelerador e que totalizou 137 mil euros.

Nota: a análise que a seguir apresentamos diz respeito apenas à venda de peças, acessórios e merchandising (não incluindo portanto a venda de serviços "mandatory").

Distribuição das vendas totais	Peso (%) no Total de Vendas	
	1º sem. '09	1º sem. '10
Peças Genuínas Toyota	85,5%	84,7%
Peças de Incorporação Nacional	4,5%	4,2%
Acessórios *	9,0%	10,3%
Merchandising *	0,9%	0,8%

* Os Acessórios e "Merchandising" englobam material genuíno e nacional.

A venda de peças Genuínas Toyota representa a maior fatia das vendas globais, e que correspondeu no primeiro semestre a 84,7% das mesmas (ligeiramente inferior aos 85,5% do 1º semestre de 2009).

A rede de Assistência Oficial Toyota constituiu o principal cliente da Divisão de Após Venda. Para este cliente destinaram-se 89,5% da facturação global, o equivalente a 19 milhões de euros. Este valor representa um crescimento de 5,3% (+968 mil euros) quando comparado com o realizado no ano transacto. O valor orçamentado para este cliente foi ultrapassado em 4,2 pontos percentuais.

O primeiro semestre de 2010 reflectiu uma retoma do negócio do Após Venda. Face às dificuldades económicas que se mantêm instaladas, contribuíram para este crescimento os esforços da Toyota Caetano Portugal, através de diversas acções.

Destas, gostaríamos de destacar as seguintes:

- Lançamento do Programa de Comercialização de Lubrificantes TGMO (Toyota Genuine Motor Oil) na rede Oficial Toyota.
- Criação do Seguro Toyota a funcionar, indirectamente, como uma forma de protecção e retenção de clientes, na actividade da colisão das Oficinas da Rede Oficial.
- Para as viaturas sem seguro Toyota, foi criado o "Toyota Apoio 24", programa que pretende promover o encaminhamento de viaturas sinistradas para as oficinas da Rede Oficial Toyota.
- Campanha de Colisão Toyota: redução de 25% nos preços de das principais peças de colisão (limitada a determinadas gerações Yaris e Corolla). Esta campanha decorrerá durante todo o ano de 2010.
- Lançamento da Campanha de Retenção/Fidelização de clientes de Verão, focalizada na segurança da viatura e respectiva preparação para as férias.
- Incremento da venda de Acessórios através do programa Toyota Red Line e da inclusão de diversos produtos nas campanhas de retenção de clientes (ex. alarmes, bluetooth e cortinas de sol).
- Lançamento da Campanha Primavera Toyota destinada aos clientes de peças do Balcão Público.
- Persistente divulgação do negócio dos pneus, inserido nas diversas campanhas de retenção de clientes.

Recursos Humanos

A crise económica mundial com significativo impacto na economia nacional condicionou fortemente o desempenho da nossa Empresa.

A Gestão do Capital Humano acompanhou as acções estratégicas que foram adoptadas de modo a contribuir para o desafio de ultrapassar este momento menos positivo.

Devemos destacar 3 grupos de medidas:

- Envolver todos os Colaboradores num esforço comum de racionalização de despesas;
- Manter o nível motivacional dos Colaboradores em patamares que permitiram o desenvolvimento normal das suas funções e actividades.
- Incentivar e apoiar os colaboradores a investirem no aumento das suas competências e qualificações, nomeadamente os que possuindo mais baixos níveis escolares o fizessem no âmbito das Novas Oportunidades.

Refiram-se a este nível duas decisões da Administração:

- Pagamento de uma bonificação aos Colaboradores referente ao exercício de 2009;
- Proceder a uma Revisão Salarial mesmo nestas condições económicas adversas, dirigida aos Colaboradores com níveis salariais mais baixos, como forma de aumentar a coesão social e dar um sinal significativo de justiça e responsabilidade perante todos os Colaboradores.

Actividade Financeira / Perspectivas

Mais um semestre se passou sem alterações significativas do quadro macroeconómico, mergulhado que está o País na crise que deflagrou durante o 2º semestre de 2008.

O aumento do desemprego, aliado às restrições à concessão de crédito por parte das instituições financeiras, têm levado a acrescidas dificuldades para as famílias as quais se vêm agora confrontadas com as recentes medidas de combate ao deficit anunciadas pelo Governo e sintetizadas no propalado PEC.

Todo este cenário, indicador de que a procura interna irá forçosamente contrair-se, ainda não encontrou expressão real na actividade económica desenvolvida pois, estranhamente e conforme já atrás afirmado a comercialização de veículos automóveis apresentou neste 1º semestre crescimentos totalmente contrários às expectativas.

Seja por alguma inconsciência do consumidor ou porque mais uma vez as marcas utilizam o recurso às rent-a-car para “mascararem” o seu verdadeiro desempenho, a verdade é que a subida verificada do mercado automóvel total rondou os 50% quando comparados os números de vendas com igual período do exercício transacto.

No que à Toyota respeita o aumento do volume de negócios permitiu-nos atingir os 160 Milhões de Euros correspondentes a um aumento de 18% face a 2009.

A manutenção das principais linhas de gestão as quais passam sempre por uma perfeita adequação do nível de despesa à receita gerada, permitiu-nos também chegar ao final deste semestre com um resultado líquido de 5,3 milhões Euros correspondente a uma subida de + de 34% face ao mesmo período do ano anterior (dados reexpressos).

Estes números correspondem aos dados retirados das demonstrações financeiras individuais da TCAP, depois de convertidas para o novo normativo contabilístico em vigor a partir de Janeiro deste ano de 2010.

Passando a uma análise mais concreta da evolução da actividade financeira registada, pôde verificar-se uma estabilização em níveis anormalmente baixos das taxas de referência muito por força da manutenção da Refi em 1% por parte do BCE.

No entanto, face às dificuldades de liquidez que a maioria das instituições financeiras continuaram a sentir, foi visível e sentido um aumento do comissionamento bancário como forma de repercutir os custos do refinanciamento a que acudiam.

A Toyota Caetano Portugal por força de uma política de estruturação da dívida e do bom “rating” detido pôde acomodar-se sem grandes sobressaltos a estas alterações do mercado, sendo que novas medidas de reestruturação de dívida (nomeadamente em termos temporais) se começam a impor por forma a continuarmos bem colocados perante os desafios que os próximos tempos por certo nos colocarão nesta área.

Um apertado controle de stocks a par da contenção da despesa já atrás mencionada permitiu-nos igualmente o controle dos níveis de endividamento cujo crescimento resultou simplesmente do aumento de actividade verificado, sendo que o custo financeiro associado sofreu uma redução de cerca de 10% face ao mesmo período de 2009.

Com um Cash Flow gerado de cerca de 13 milhões de Euros, verifica-se entretanto que o aumento do crédito concedido na comparação com o final do pretérito exercício resulta mais do volume de negócios anormalmente alto atingido no mês de Junho (como reflexo da antecipação de compra que a alteração fiscal em termos de Imposto sobre Valor Acrescentado sempre gera) do que propriamente de qualquer alargamento nos prazos de cobrança.

Por outro lado e pese embora a subida dos stocks, justificada obviamente como uma consequência do aumento de actividade verificada no período em análise, bem como os 5,25 milhões de Euros de dividendos distribuídos no período, pôde o Grupo graças também a um reajustamento nos seus prazos de pagamento, não ver o seu endividamento total subir significativamente como já anteriormente referido, mantendose dentro de níveis bastante satisfatórios e adequados à actividade desenvolvida, e permitindo-lhe a manutenção de um grau de autonomia financeira sempre confortável de mais de 44%.

Finalmente uma menção para o crescimento verificado ao nível dos activos fixos tangíveis resultante essencialmente da afectação de equipamento de transporte à actividade da Empresa Caetano Renting já na parte final do período em análise.

Face às incertezas geradas pela presente conjuntura económica, será difícil fazer perspectivas quanto à evolução de actividade no 2º semestre deste exercício.

Tendo consciência que o “arrefecimento” na comercialização automóvel será um facto pelos inevitáveis impactos que as recentes medidas governamentais terão no consumo privado, bem como a restrição ao crédito concedido, que será cada vez maior, atrevemo-nos no entanto a prever que a Toyota Caetano Portugal e o grupo de empresas suas subsidiárias atingirão no final do exercício em apreço um crescimento do seu volume de negócios de cerca de 15% face ao pretérito exercício, sendo que a rentabilidade esperada aponta para um RAI acima dos 7 milhões de Euros.

Caetano Auto, S.A.

Actividade de Viaturas Novas

No 1º semestre de 2010 venderam-se 3.259 unidades contra as 2.792 de igual período do ano passado.

Contudo a MB desta actividade registou uma significativa melhoria nos valores alcançados quer percentualmente (7,5% contra os 6,4 do ano anterior), quer em valores absolutos.

Também as despesas fixas beneficiaram de uma redução de mais de 15%, contribuindo assim para um RAI nesta actividade significativamente melhor do que o do ano anterior.

Actividade de Viaturas Usadas

Venderam-se 2.616 unidades contra as 2.801 do ano anterior em igual período.

Contudo a melhoria conseguida na MB (6,5% contra 5,7 do ano anterior) juntamente com uma redução de mais de meio milhão de Euros nas despesas fixas, permitiram atingir um resultado corrente positivo.

Actividade de Após-Venda

A subactividade de peças registou vendas análogas às do ano anterior. Contudo por força de uma redução nas despesas fixas (sobretudo em FSE e Despesas com Pessoal), esta área de negócio registou um resultado positivo.

Quanto às oficinas propriamente ditas, registou-se uma melhoria na facturação (crescimento de cerca de 10%) mas, atendendo a igual crescimento das despesas, os resultados finais obtidos mantiveram-se nos valores do ano anterior.

Caetano Auto

Globalmente a Empresa regista um RAI de 1,3 milhões de Euros, nos quais se incluem já cerca de 900 mil Euros da imparidade contabilizada pelas instalações da Quinta do Cano – Felgueira em Viseu.

Neste resultado estão igualmente incluídos cerca de 400 mil Euros de mútuos acordos pagos no semestre.

Auto Partner – Com. Automóveis, S.A.

A Auto Partner – Comércio de Automóveis, S.A. registou em 2010 um resultado a Junho que, apesar de ainda negativo, representa já uma melhoria significativa relativamente a igual período de 2009.

Para este resultado contribuiu não propriamente um aumento significativo das vendas mas, sobretudo uma maior retenção de margem bruta. Estima-se que no final do 2º semestre deste ano seja possível apresentar já um resultado positivo, como consequência, aliás, da reestruturação que a Empresa foi sujeita ao nível do seu modelo de gestão.

Auto Partner II, S.A.

A Auto Partner II, SA regista um crescimento do volume de negócios de 2% face ao ano anterior. O volume de negócios alcançado neste primeiro semestre está a ser penalizado pelo decréscimo da actividade dos Centros de Colisão da Maia e de Bragança, que apresentam um volume de negócios inferior ao ano anterior e ao orçamentado para 2010.

Importa ainda salientar que os resultados desta empresa estão penalizados pela actividade deficitária do Centro de Colisão de Bragança - operação não estratégica que será Trespasada no próximo dia 01 de Setembro de 2010.

Apesar da quebra do Lucro Bruto da actividade da AP II, SA quando comparada com o ano anterior e com o Orçamento, o EBITDA apresenta um desvio positivo de 20% face ao ano anterior e de 11% face aos valores orçamentados, espelhando assim o resultado positivo das políticas de contenção da despesa que têm vindo a ser implementadas, por via da redução de rubricas críticas de Fornecimentos e Serviços Externos e pela redução da estrutura de pessoal.

Neste contexto, os resultados alcançados pela AP II, SA demonstram que a empresa está a apresentar um crescimento sustentado, apesar de termos vindo a assistir a uma quebra sistemática dos índices de sinistralidade rodoviária.

Cabo Verde Motors, S.A.

O ritmo de crescimento económico em Cabo Verde continuou estagnado no 1º semestre do ano 2010, conforme o indicador do clima que vinha sendo apurado pelo Instituto Nacional de Estatísticas Caboverdiano (INE) nos últimos trimestres.

A nível de investimento, apesar de dar sinais de alguma recuperação, continua a evoluir ainda em terreno negativo, confirma o documento.

Nesta perspectiva, para 2010, o crescimento do PIB deverá situar-se no intervalo entre 4% e 5%, mantendo-se a previsão apresentada no relatório publicado em Outubro de 2009.

O enquadramento externo mais favorável nos últimos meses tem tido reflexos positivos na evolução das transacções internacionais de Cabo Verde, conforme as informações referentes ao primeiro trimestre de 2010. Com efeito a retoma da actividade económica internacional tem tido um impacto positivo na recuperação das receitas do turismo e de fluxos direccionados para o sector da imobiliária turística.

Pese embora estas perspectivas menos pessimistas, a Cabo Verde Motors, registou uma quebra no 1º semestre 2010, relativamente ao mesmo período de 2009.

No quadro abaixo podemos observar a comparação da evolução da actividade comercial do 1º semestre de 2010 relativamente ao mesmo período de 2009.

Período	Nº Viaturas Vendidas	Volume Negócios			Total
		Viaturas	Peças	Mão de Obra	
1º Semestre 2009	293	6.356.134	1.073.742	159.788	7.589.957
1º Semestre 2010	214	4.889.916	995.851	154.058	6.040.039
Comparação					
Valor	-79	-1.466.218	-77.891	-5.730	-1.549.918
%	-26,96	-23,07	-7,25	-3,59	-20,42

As perspectivas para o exercício em curso são, no entanto, algo animadoras face à evolução sentida já no final do semestre, com a recuperação a mostrar ser uma realidade na economia caboverdiana.

Caetano Renting, S.A.

A frota total da empresa no final do 1º semestre, é constituída por 1776 unidades, o que corresponde a um acréscimo de 390 unidades, comparativamente com igual período do ano transacto.

Apesar deste aumento da frota, o Volume de negócios diminuiu, o que se justifica pelo facto de em Junho terem sido adquiridas 515 unidades, cujo efeito se sentirá apenas no 2º semestre.

Embora se tenha registado uma diminuição do nº de colaboradores da empresa, os custos com o pessoal aumentaram, devido à reestruturação efectuada, que implicou o pagamento de cerca de 60 mil Euros em indemnizações por mútuos acordos.

Face ao exposto, o RAI da empresa acumulado neste 1º semestre de 2010 foi residualmente positivo registando portanto uma quebra na comparação com o período homólogo do ano anterior.

Caetano Components, S.A.

Análise da Actividade

Pese embora o facto dos resultados apurados ainda não revelarem globalmente a recuperação pretendida e que estamos certos será atingida, o primeiro semestre de 2010 fica marcado pela positiva com a encomenda de bancos para 51 unidades Levante para a National Express, o que permitiu melhorias dos resultados num ano que se apresenta de diminuição de encomendas ao nível das carroçarias e veículos comerciais.

No caso do cliente EFACEC verificou-se um incremento significativo nas encomendas dos seus vários produtos. Foram efectuadas visitas às várias instalações do cliente, estando em fase de consulta de orçamentação de novos componentes, que podem potenciar novas encomendas e, conseqüentemente, o aumento do volume de facturação.

Iniciou-se o estudo e fabrico dos primeiros componentes estruturais para os chassis Cobus C5, com a validação do processo de corte e soldadura. O arranque deste projecto concretizou-se no início do segundo trimestre com o fornecimento de dois conjuntos de estruturas para montagem de chassis na Suíça.

Foram produzidos protótipos de novos modelos para guas Manitowoc (França), estando prevista uma reunião em Setembro para avançar com este processo, o qual irá complementar as encomendas dos produtos em produção.

Para além disto, foram também estabelecidos contactos com a Fainsa para estudo de uma parceria de fornecimento de capas para a indústria Ferroviária Alemã. A consolidação deste projecto está prevista para o segundo semestre.

Saltano (SGPS)SA.

Apenas duas notas a salientar na actividade do período desta "Holding":

- A alienação da totalidade das participações detidas e referentes às instituições financeiras Millennium BCP e Banco Português de Investimento, alienação essa de que resultaram mais-valias de aproximadamente 1,1 milhões de Euros.
- A aquisição para reforço da participação de mais 5,21% da empresa Caetano Auto, SA. levando a Saltano a passar a deter no final do período em análise 52,1% do capital da empresa supracitada.

Movicargo / SC(UK)

Empresas sem actividade no período em análise e em face de implementação do seu encerramento formal.

Declaração

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas da Toyota Caetano Portugal, relativas ao 1º semestre de 2010, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia , 23 de Agosto de 2010

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Hiroyuki Ochiai; Andrea Formica; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Informação sobre a Participação dos Órgãos de Administração e Fiscalização

(Nos termos do Artigo 9º Alínea a) do Reg. da CMVM 5/2008)

Conselho de Administração

ENGº. JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS: Em 27 de Janeiro de 2010, adquiriu 39.590 acções, ao preço de € 4,10 cada uma, pelo que em 30 de Junho de 2010 detinha 125.590 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

HIROYUKI OCHIAI - Não tem acções nem obrigações.

ANDREA FORMICA - Não tem acções nem obrigações.

DRª. MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS - Não tem acções nem obrigações. O cônjuge, em 27 de Janeiro de 2010, adquiriu 39.590 acções, ao preço de € 4,10 cada uma, pelo que, em 30 de Junho de 2010 detinha 125.590 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

ENGº. SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO - Não tem acções nem obrigações.

ENGº. MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS - Não tem movimentos, pelo que em 30 de Junho de 2010, detinha 1.130 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

DR. RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES - Não tem acções nem obrigações.

MAKATO SASAGAWA - Não tem acções nem obrigações.

Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos - Presidente do Conselho de Administração, Engº Salvador Acácio Martins Caetano - Vice-Presidente do Conselho de Administração, Engº José Reis da Silva Ramos e Eng.º Miguel Pedro Caetano Ramos - Vogais do Conselho de Administração do GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., esta Sociedade, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2010 detinha 21.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada.

Engº José Reis da Silva Ramos - cônjuge da Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos - Presidente do Conselho de Administração, Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano e Dr. Rui Manuel Machado de Noronha Mendes - Vogais do Conselho de Administração, da FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, esta Sociedade, alienou em 25 de Janeiro de 2010, 670.006 acções ao preço de € 4,10 cada uma, pelo que, em 30 de Junho de 2010, não tem acções nem obrigações.

Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos - cônjuge do Engº José Reis da Silva Ramos, Presidente do Conselho de Administração e Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano - Vogal do Conselho de Administração da COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A. esta Sociedade não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2010 detinha 290 acções, com o valor de um euro cada.

Conselho Fiscal

Dr. José Jorge Abreu Fernandes Soares - Não tem acções nem obrigações.

Kenichiro Makino - Não tem acções nem obrigações.

António Pimpão & Maximino Mota, SROC, representada pelo Senhor Dr. António Maia Pimpão - Não tem acções nem obrigações.

Revisor Oficial de Contas

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada pelo Dr. José Pereira Alves, ou pelo Dr. Hermínio António Paulos Afonso - Não tem acções nem obrigações.

Informação sobre a Participação dos Órgãos de Administração e Fiscalização no Capital Social da Toyota Caetano Portugal, S.A.

(Nos termos do Artigo 14º 6/7 do Reg. da CMVM 5/2008)

	Acções Detidas Em 31.12.09	Acções Adquiridas Em 2010	Acções Vendidas Em 2010	Acções Detidas Em 30.06.10
ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS (Presidente)	86.000	39.590		125.590
HIROYUKI OCHIAI (Vogal)				
ANDREA FORMICA (Vogal)				
DRª MARIA ANGELINA M. CAETANO RAMOS (Vogal)				
ENGº SALVADOR ACACIO MARTINS CAETANO (Vogal)				
ENGº MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS (Vogal)	1.130			1.130
DR RUI MANUEL MACHADO DE NORONHA MENDES (Vogal)				
MAKATO SASAGAWA (Administrador - Suplente)				
DR JOSÉ JORGE ABREU FERNANDES SOARES (Presidente Cons. Fiscal)				
KENICHIRO MAKINO (Vogal Cons. Fiscal)				
ANTÓNIO PIMPÃO & MAXIMINO MOTA, SROC, REPRESENTADO POR DR ANTÓNIO MAIA PIMPÃO (Vogal Cons. Fiscal)				
PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados, SROC, S.A., REPRESENTADO PELO SR. Dr. JOSÉ PEREIRA ALVES OU PELO SR. DR. HERMINIO ANTÓNIO PAULOS AFONSO (ROC - Efectivo)				

Informação sobre a Participação de Accionistas Toyota Caetano Portugal, S.A.

(Nos termos do artigo 9º do Reg. da CMVM 5/2008)

Participações superiores a um décimo do Capital

Accionistas	Acções Detidas Em 31.12.2009	Acções Adquiridas Em 2010	Acções Vendidas Em 2010	Acções Detidas Em 30.06.10
Toyota Motor Europe NV/SA	9.450.000			9.450.000

Participações superiores a metade do Capital

Accionistas	Acções Detidas Em 31.12.2009	Acções Adquiridas Em 2010	Acções Vendidas Em 2010	Acções Detidas Em 30.06.10
Grupo Salvador Caetano, SGPS, SA	21.000.000			21.000.000

Lista de Participações Qualificadas superiores a 2% do Capital Social

Accionistas	Acções	% dos direitos de voto
GRUPO SALVADOR CAETANO - SGPS, SA	21.000.000	60,00
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	27,000
SALVADOR FERNANDES CAETANO	1.399.255	3,998
Millennium bcp – Gestão de Fundos de Investimentos, S.A., em representação dos fundos mobiliários por si geridos, como segue:		
Millennium Acções Portugal	701.163	2,00
Millennium PPA	541.020	1,55
Millennium Poupança PPR	85.296	0,24
Millennium Investimento PPR	48.823	0,14
Millennium Aforro PPR	11.752	0,03

Demonstrações Financeiras

Balancos Consolidados em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009

(Euro)

Activo	Notas	30.06.2010	31.12.2009
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Diferenças de consolidação	7	611.997	611.997
Imobilizações incorpóreas	4	147.988	334.149
Imobilizações corpóreas	5	104.276.905	93.487.822
Propriedades de investimento	6	14.566.875	16.076.792
Investimentos disponíveis para venda	8	3.503.918	62.136
Activos por impostos diferidos	13	2.464.281	1.798.198
Clientes	10	1.872.341	2.093.425
Outros activos não correntes			
Total de activos não correntes		127.444.305	114.464.519
ACTIVOS CORRENTES			
Existências	9	80.041.849	69.173.277
Clientes	10	67.845.404	62.017.688
Outras dívidas de terceiros	11	8.456.186	13.173.423
Estado e outros entes públicos		2.155.997	127.892
Outros activos correntes	12	1.633.236	1.713.612
Investimentos disponíveis para venda			5.305.021
Caixa e equivalentes a caixa	14	20.270.353	25.214.005
Total de activos correntes		180.403.025	176.724.918
TOTAL ACTIVO		307.847.330	291.189.437

Capital Próprio e Passivo	Notas	30.06.2010	31.12.2009
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	15	35.000.000	35.000.000
Reserva legal		7.498.903	7.498.903
Reservas de reavaliação		6.195.184	6.195.184
Reservas de conversão		(1.695.238)	(1.695.238)
Reservas de justo valor		(119.891)	885.936
Outras reservas		81.554.271	76.079.493
Resultado consolidado líquido do exercício		6.291.688	10.379.409
		134.724.917	134.343.687
Interesses minoritários	17	917.874	3.284.681
Total do Capital Próprio		135.642.791	137.628.368
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários de longo prazo	18	250.000	250.000
Outros empréstimos	21	2.119.358	2.119.358
Outras dívidas a terceiros	20	7.458.602	8.880.233
Passivos por impostos diferidos	13	1.797.977	1.578.930
Total de passivos não correntes		11.625.937	12.828.521
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários de curto prazo	18	76.369.644	73.387.506
Fornecedores	19	44.315.545	30.611.514
Outras dívidas a terceiros	20	4.422.863	5.728.156
Estado e outros entes públicos		15.510.177	14.046.886
Outros passivos correntes	22	18.023.012	14.961.426
Provisões	24	1.308.060	828.133
Instrumentos derivados	25	629.301	1.168.927
Total de passivos correntes		160.578.602	140.732.548
TOTAL DO PASSIVO E DO CAPITAL PRÓPRIO		307.847.330	291.189.437

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2010.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Hiroyuki Ochiai; Andrea Formica; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Balanço

Demonstrações Consolidadas dos Resultados por Naturezas para os exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 2009

(Euro)

Custos e Perdas	Notas	30.06.2010	01.04 a 30.06.2010 (Não auditado)	30.06.2009	01.04 a 30.06.2009 (Não auditado)
Proveitos operacionais:					
Vendas	31	200.684.142	113.700.428	173.441.907	95.438.906
Prestações de serviços	31	12.306.327	6.170.356	14.482.365	7.236.409
Outros proveitos operacionais	32	19.610.894	9.648.529	20.643.978	13.027.773
Total de proveitos operacionais		232.601.363	129.519.313	208.568.250	115.703.088
Custos operacionais:					
Custo das vendas	9	167.844.884	94.284.089	145.050.219	79.083.034
Variação da produção	9	(3.863.982)	410.007	(2.626.465)	(57.074)
Fornecimentos e serviços externos		24.565.560	12.442.610	23.664.631	11.758.265
Custos com o pessoal		24.301.392	12.106.921	24.345.586	12.249.048
Amortizações e depreciações	4 e 5	8.209.824	4.184.107	9.296.249	4.636.918
Amortizações de propriedades de investimento	6	405.822	211.272	562.449	281.222
Provisões e perdas por imparidade	24	786.856	747.893	1.497.402	490.062
Outros custos operacionais		2.466.298	971.075	752.581	(289.298)
Total de custos operacionais		224.716.654	125.357.974	202.542.652	108.152.177
Resultados operacionais		7.884.709	4.161.339	6.025.598	7.550.911
Mais-valias em activos não correntes detidos para venda					
Resultados relativos a empresas associadas					
Custos financeiros	33	(2.785.673)	(2.457.303)	(2.524.102)	(1.328.342)
Proveitos financeiros	33	2.248.734	1.393.086	1.655.957	820.805
Resultados antes de impostos		7.347.770	3.097.122	5.157.453	7.043.374
Resultados extraordinários					
Impostos sobre o rendimento	27	(1.057.224)	(380.808)	(1.223.325)	(1.151.286)
Resultados antes de impostos de oper. descontinuadas					
Impostos sobre o rendimento de operações descontinuadas					
Resultado líquido consolidado do exercício		6.290.546	2.716.314	3.934.128	5.892.088
Resultado líquido consolidado das operações continuadas atribuível:					
ao Grupo		6.291.688	2.727.522	3.810.501	5.681.167
a interesses minoritários		(1.142)	(11.208)	123.627	210.921
		6.290.546	2.716.314	3.934.128	5.892.088
Resultado líquido consolidado das operações descontinuadas atribuível:					
ao Grupo					
a interesses minoritários					
Resultado líquido consolidado atribuível:					
ao Grupo		6.291.688	2.727.522	3.810.501	5.681.167
a interesses minoritários		(1.142)	(11.208)	123.627	210.921
		6.290.546	2.716.314	3.934.128	5.892.088
Resultados por acção:					
de operações continuadas	28	0,180	0,078	0,112	0,168
de operações descontinuadas	28				
Básico		0,180	0,078	0,112	0,168
de operações continuadas	28	0,180	0,078	0,112	0,168
de operações descontinuadas	28				
Diluído		0,180	0,078	0,112	0,168

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2010.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Hiroyuki Ochiai; Andrea Formica; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Demonstrações Consolidadas das Alterações no Capital Próprio para os exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 2009

(Euro)

	Capital social	Reservas								Resultado líquido	Total
		Reservas legais	Res. de reavaliação	Res. de conve. cambial	Reservas de justo valor	Outras reservas	Total de reservas	Interesses minoritários			
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	231.536	76.789.014	89.019.399	3.490.459	1.797.793	129.307.651	
Aplicação do resultado consolidado de 2008:											
Transferência para reserva legal											
Dividendos distribuídos										(2.450.000)	
Transferência para Outras reservas						(652.207)				652.207	
Resultado líquido consolidado do exercício											
Interesses minoritários no resultado											
Rendimento integral consolidado do exercício							110.689				
Outros								57.982		3.810.501	
Saldo em 30 de Junho de 2009	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	342.225	76.079.235	88.420.309	3.548.441	3.810.501	130.779.251	
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	885.936	76.079.493	88.964.278	3.284.681	10.379.409	137.628.368	
Aplicação do resultado consolidado de 2009:											
Transferência para reserva legal											
Dividendos distribuídos										(5.250.000)	
Transferência para Outras reservas						5.129.409				(5.129.409)	
Rendimento integral consolidado do exercício							(1.005.827)				
Outros						345.369				6.291.688	
Saldo em 30 de Junho de 2010	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	(119.891)	81.554.271	93.433.229	917.874	6.291.688	135.642.791	

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2010.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Hiroyuki Ochiai; Andrea Formica; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Demonstrações Consolidadas do Rendimento Integral para os exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 2009

[Euro]

	IAS/IFRS 30.06.2010	IAS/IFRS 30.06.2009
Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses minoritários	6.290.546	3.934.128
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, líquido de imposto:		
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda	(1.005.827)	110.689
Outros	378.626	(123.217)
Rendimento integral consolidado do período	5.663.345	3.921.600
Atribuível a:		
Accionistas da empresa mãe	5.664.487	3.797.973
Interesses minoritários	(1.142)	123.627

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2010.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Hiroyuki Ochiai; Andrea Formica; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados para os períodos de 6 meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009

(Euro)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	JUN'10		01.04 a 30.06.2010 não auditado		JUN'09		01.04 a 30.06.2009 não auditado	
Recebimentos de Clientes	217.426.053		121.868.820		202.145.962		100.606.591	
Pagamentos a Fornecedores	(182.345.217)		(102.546.815)		(166.945.751)		(75.525.364)	
Pagamentos ao Pessoal	(20.800.870)		(11.171.074)		(19.337.167)		(10.099.376)	
Fluxo gerado pelas Operações		14.279.966		8.150.931		15.863.044		14.981.851
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		(1.628.826)		(808.466)		(595.314)		(246.374)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional		336.408)		(6.934.917)		(75.202)		2.794.114
Fluxo das Actividades Operacionais		12.314.732		407.548		15.192.528		17.529.591
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	JUN'10		01.04 a 30.06.2010 não auditado		JUN'09		01.04 a 30.06.2009 não auditado	
Recebimentos provenientes de:								
Imobilizações Financeiras	5.958.067		(284.438)					
Imobilizações Corpóreas	6.704.857		5.901.819		7.552.752		2.083.459	
Imobilizações Incorpóreas	3.859							
Subsídios de Investimento					2.042.729		1.962.729	
Juros e Proveitos Similares	42.767		9.931		282.948		190.111	
Dividendos	128.287	12.837.837	13.154	5.640.466	144.915	10.023.344	144.915	4.381.214
Pagamentos respeitantes a:								
Investimentos Financeiros	(3.604.898)							
Imobilizações Corpóreas	(21.942.568)		(15.884.690)		(10.279.634)		(5.188.703)	
Imobilizações Incorpóreas	(14.105)	(25.561.571)	185.895	(15.698.795)	(157.304)	(10.436.938)	(32.084)	(5.220.787)
Fluxo das Actividades de Investimento		(12.723.734)		(10.058.329)		(413.594)		(839.573)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	JUN'10		01.04 a 30.06.2010 não auditado		JUN'09		01.04 a 30.06.2009 não auditado	
Recebimentos provenientes de:								
Empréstimos Obtidos	13.850.087		13.770.087		2.369.358		(2.345.593)	
Subsídios e doações	476.841	14.326.928	476.841	14.246.928		2.369.358		(2.345.593)
Pagamentos respeitantes a:								
Empréstimos Obtidos	(10.867.948)		(7.175.666)		(10.637.287)		(5.423.081)	
Amortização de Contratos de Locação Financeira	(926.200)		2.346		(884.194)		(474.983)	
Juros e Custos Similares	(1.487.927)		(731.567)		(1.818.676)		(1.129.552)	
Dividendos	(5.579.503)	(18.861.578)	(5.579.505)	(13.484.392)	(2.447.003)	(15.787.160)	(2.443.399)	(9.471.015)
Fluxo das Actividades de Financiamento		(4.534.650)		762.536		(13.417.802)		(11.816.608)
CAIXA E EQUIVALENTES	JUN'10		01.04 a 30.06.2010 não auditado		JUN'09		01.04 a 30.06.2009 não auditado	
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		25.214.006				15.634.472		
Varição do Perímetro								
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		20.270.354		(8.888.245)		16.995.604		4.873.410
Varição de Caixa e Seus Equivalentes		(4.943.652)		(8.888.245)		1.361.132		4.873.410

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Hiroyuki Ochiai; Andrea Formica; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Nota Introdutória

A Toyota Caetano Portugal, S.A. ("Toyota Caetano" ou "Empresa") é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e encabeça um Grupo ("Grupo Toyota Caetano" ou "Grupo"), cujas empresas exercem, sobretudo, actividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, montagem e comercialização de automóveis ligeiros e pesados, a indústria de autocarros, a comercialização e aluguer de equipamento industrial de movimentação de cargas, a comercialização de peças para veículos, bem como a correspondente assistência técnica.

O Grupo Toyota Caetano exerce a sua actividade essencialmente em Portugal e em Cabo Verde.

As acções da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde Outubro de 1987.

Em 30 de Junho de 2010, as Empresas que constituem o Grupo Toyota Caetano, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são como segue:

Empresas	Sede
Com sede em Portugal:	
Toyota Caetano Portugal, S.A. ("Empresa-mãe")	Vila Nova de Gaia
Saltano – Investimentos e Gestão, S.G.P.S., S.A. ("Saltano")	Vila Nova de Gaia
Caetano Components, S.A. ("Caetano Components")	Vila Nova de Gaia
Caetano Renting, S.A. ("Caetano Renting")	Vila Nova de Gaia
Caetano – Auto, S.A. ("Caetano Auto")	Vila Nova de Gaia
Auto Partner, S.G.P.S., S.A. ("Auto Partner SGPS")	Vila Nova de Gaia
Auto Partner - Comércio de Automóveis, S.A. ("Auto Partner")	Vila Nova de Gaia
Auto Partner II - Reparador de Colisão Automóvel, S.A. ("Auto Partner II")	Vila Nova de Gaia
Movicargo – Movimentação Industrial, Lda. ("Movicargo")	Vila Nova de Gaia
Com sede noutros países:	
Salvador Caetano (UK), Ltd. ("Salvador Caetano UK") (1)	Leicestershire (Inglaterra)
Cabo Verde Motors, S.A.R.L. ("Cabo Verde Motors")	Praia (Cabo Verde)

(1) Empresa que não teve qualquer actividade no período.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o referido no ponto 2.2.

2. Bases de Apresentação e Principais Políticas Contabilísticas

2.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – "Relato Financeiro Intercalar".

Estas demonstrações financeiras intercalares, preparadas de acordo com o normativo referido não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de custos e proveitos durante o período de reporte. Contudo, todas as estimativas e assumpções efectuadas pelo Conselho de Administração foram baseadas no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

2.2 Princípios de Consolidação e Principais Critérios Valorimétricos

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2009.

Nas presentes demonstrações financeiras consolidadas, a Toyota Caetano Portugal, S.A., não procedeu à aplicação de nenhuma norma ou interpretação, emitida pelo IASB até à data de 30 de Junho de 2010, cuja data de aplicação obrigatória seja posterior.

Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Em 30 de Junho de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

30-06-2010	Moeda	Câmbio Final Jun-10	Câmbio Histórico Médio Jun-10	Câmbio Data Constituição	Câmbio Final 2009
Cabo Verde Motors, SARL	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço excepto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

31-12-2009	Moeda	Câmbio Final 2009	Câmbio Histórico Médio 2009	Câmbio Data Constituição	Câmbio Final 2008
Cabo Verde Motors, SARL	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço excepto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

3. Empresas do Grupo Incluídas na Consolidação

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respectiva proporção do capital detido em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, são como segue:

Empresas	Percentagem de participação efectiva	
	Jun-10	Dez-09
Toyota Caetano Portugal, S.A.	Empresa-mãe	
Saltano - Investimentos e Gestão (S.G.P.S.), S.A.	99,98%	99,98%
Salvador Caetano (UK), Ltd.	99,82%	99,82%
Caetano Components, S.A.	99,98%	99,98%
Cabo Verde Motors, S.A.R.L.	81,24%	81,24%
Caetano Renting, S.A.	99,98%	99,98%
Caetano - Auto, S.A.	98,39%	93,18%
Auto Partner, S.G.P.S., S.A.	49,50%	46,59%
Auto Partner - Comércio de Automóveis, S.A.	49,50%	46,59%
Auto Partner II- Reparador de Colisão Automóvel, S.A.	49,50%	46,59%
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda.	100,00%	100,00%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 - "Demonstrações financeiras consolidadas e individuais" (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa).

4. Activos Intangíveis

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009, os movimentos ocorridos nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

(Euro)

30-06-2010	Despesas de Instalação	Desp. de Desenvolvimento	Prop. Ind. e outros direitos	Trespases	Programas de computador	Total
Activo bruto:						
Saldo inicial em 31 Dez. 2009	13.601	4.099.769	165.310	1.065.053		5.343.733
Adições						
Alienações						
Variações de perímetro						
Transferências e abates	(13.601)	(4.099.769)	(24.212)	(983.568)	1.181.045	(3.940.105)
Saldo final em 30 Junho 2010			141.098	81.485	1.181.045	1.403.628
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial em 31 Dez. 2009	13.601	3.906.697	24.233	1.065.053		5.009.584
Amortização do exercício			12.172		18.188	30.360
Alienações, abates e transferências	(13.601)	(3.906.697)	(512)	(983.568)	1.120.074	(3.784.304)
Variações de perímetro						
Transferências						
Saldo final em 30 Junho 2010			35.893	81.485	1.138.262	1.255.640
Valor líquido			105.205		42.783	147.988

30-06-2009	Despesas de Instalação	Desp. de Desenvolvimento	Prop. Ind. e outros direitos	Trespases	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial em 31 Dez. 2009	13.601	4.003.023	120.525	1.065.053	5.202.202
Adições	90.949	31.672	13.891		136.512
Transferências e abates	(90.949)	(15.261)			(106.210)
Saldo final em 30 Junho 2009	13.601	4.019.434	134.416	1.065.053	5.232.504
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial em 31 Dez. 2008	13.601	3.613.829	239	1.065.053	4.692.722
Amortização do exercício		136.561	11.078		147.639
Alienações, abates e transferências		(24.855)			(24.855)
Saldo final em 30 Junho 2009	13.601	3.725.535	11.317	1.065.053	4.815.506
Valor líquido		293.899	123.099		416.998

Procedeu-se ao abate de valores registados na rubrica de “Despesas de Desenvolvimento”, no montante de aproximadamente 233.000 Euros, na medida em que deixaram de cumprir com os critérios de reconhecimento de um activo, nomeadamente, por ter aumentado significativamente a incerteza quanto à capacidade de geração de benefícios económicos futuros.

O restante saldo de “Despesas de Desenvolvimento” foi reclassificado para a rubrica “Programas de Computador”.

5. Activos Fixos Tangíveis

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009, os movimentos ocorridos nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

(Euro)

30-06-2010	Terrenos e Rec. Nat.	Edif. e Outras Construções	Equip. Básico	Equip. de Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equip. Administr.	Outras Imob. Corpóreas	Imob. em Curso	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial 31 Dez. 2009	16.608.116	84.266.504	49.276.657	47.009.517	10.484.698	7.872.652	4.186.655	3.825.199	223.529.998
Adições	488.336	1.706.002	122.505	19.416.528	40.710	33.940	48.639	1.445.694	23.302.354
Alienações e abates		(1.024.675)	(690.553)	(9.900.791)			(43.000)	(3.766)	(11.662.785)
Variações de perímetro									
Transferências	1.508.104	(2.120.324)	9.481.208	368.675	(9.473.734)	(42.236)	18.132	(196.234)	(456.409)
Saldo final 30 Junho 2010	18.604.556	82.827.507	58.189.817	56.893.929	1.051.674	7.864.356	4.210.426	5.070.893	234.713.158
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial 31 Dez. 2009		53.242.926	38.690.456	17.534.068	10.232.334	7.134.775	3.207.617		130.042.176
Amortização do exercício		1.925.405	1.253.578	4.710.502	34.502	132.930	122.547		8.179.464
Alienações, abates e transf.		(2.503.456)	8.666.907	(4.520.218)	(9.358.668)	(47.877)	(22.075)		(7.785.387)
Variações de perímetro									
Saldo final 30 Junho 2010		52.664.875	48.610.941	17.724.352	908.168	7.219.828	3.308.089		130.436.253
Valor líquido	18.604.556	30.162.632	9.578.876	39.169.577	143.506	644.528	902.337	5.070.893	104.276.905

(Euro)

30-06-2009	Terrenos e Rec. Nat.	Edif. e Outras Construções	Equip. Básico	Equip. de Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equip. Administr.	Outras Imob. Corpóreas	Imob. em Curso	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial 31 Dez. 2008	15.420.559	80.081.778	47.641.863	60.027.676	10.690.070	8.290.393	4.276.039	2.565.761	228.994.139
Adições	811.558	2.693.112	389.685	15.670.879	64.892	106.391	66.852	920.492	20.723.861
Alienações e abates	(63.027)	(212.186)	(428.312)	(25.764.876)	(310.595)	(515.915)	(133.612)	(77.517)	(27.506.040)
Transferências		(126.068)	(602)	816.082	1.886	9.603	(4.600)	(12.066)	684.235
Saldo final 30 Junho 2009	16.169.090	82.436.636	47.602.634	50.749.761	10.446.253	7.890.472	4.204.679	3.396.670	222.896.195
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial 31 Dez. 2008		49.802.638	36.674.409	21.538.992	10.232.225	7.300.224	3.085.980		128.634.468
Amortização do exercício		1.934.784	1.185.960	5.553.403	154.043	185.238	135.182		9.148.610
Alienações, abates e transf.		(504.000)	(374.619)	(9.845.706)	(305.063)	(490.820)	(133.609)		(11.653.817)
Saldo final 30 Junho 2009		51.233.422	37.485.750	17.246.689	10.081.205	6.994.642	3.087.553		126.129.261
Valor líquido	16.169.090	31.203.214	10.116.884	33.503.072	365.048	895.830	1.117.126	3.396.670	96.766.934

Os movimentos registados na rubrica “Equipamento de transporte” referem-se essencialmente a viaturas que se encontram ao serviço do Grupo, bem como a máquinas de movimentação de carga (“Empilhadores”) ao serviço do Grupo e para aluguer operacional a clientes.

Durante o período findo em 30 de Junho de 2010, o Grupo transferiu o montante bruto de 2.496.441 Euros (e respectivas amortizações no montante de 2.032.618 Euros) do seu activo fixo tangível (da rubrica “Edifícios e outras construções”) para a rubrica “Propriedades de investimento”, em virtude dos referidos imóveis terem cessado a sua utilização para o desenvolvimento da actividade operacional do Grupo, tendo passado a ser arrendados a entidades externas.

6. Propriedades do Investimento

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a activos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respectivo arrendamento ou para valorização. Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os proveitos associados às Propriedades de investimento encontram-se registados na rubrica “Proveitos financeiros” e ascenderam a 1.275.652 Euros no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010 (1.410.798 Euros em 30 de Junho de 2009) (Nota 33).

Adicionalmente, de acordo com avaliações externas reportadas a 31 de Dezembro de 2008, efectuadas por entidades especializadas independentes, e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascendia a, aproximadamente, 54,3 milhões de Euros.

Tendo-se verificado, no período, sinais de desvalorização de um Terreno detido pelo Grupo, procedeu-se à análise e reconhecimento de uma perda por imparidade no montante de aproximadamente 924.000 de Euros.

O detalhe dos activos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de Investimento” em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 pode ser detalhado como segue:

(Euro)

Imóvel	Local	Jun-10		Dez-09	
		Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação a 31/12/2008	Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação a 31/12/2008
Instalações Fabris	V.N. Gaia	1.234.003	11.000.000	1.005.302	11.000.000
Instalações Fabris	Carregado	3.875.685	26.000.000	5.924.378	26.000.000
Armazem industrial	V.N. Gaia	1.652.292	5.034.000	791.440	5.034.000
Instalações Comerciais	Vários locais	4.250.067	8.113.000	3.876.398	8.113.000
Terrenos não utilizados	Vários locais	3.554.828	4.134.000	4.479.274	4.134.000
		14.566.875	54.281.000	16.076.792	54.281.000

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação em 30 de Junho de 2010 foi determinado por avaliação imobiliária efectuada no exercício de 2008 por uma entidade especializada independente – American Appraisal (modelos do Método de mercado, Método do custo e Método do rendimento).

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 30 de Junho de 2010 e 2009 foi como segue:

(Euro)

Valor bruto - 30-06-2010	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	9.107.019	28.223.703	37.330.722
Transferências	(643.472)	2.496.441	1.852.969
Perda por Imparidade	(924.446)		(924.446)
Saldo final	7.539.101	30.720.144	38.259.245

(Euro)

Amortizações acumuladas	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial		21.253.930	21.253.930
Aumentos		405.822	405.822
Transferências		2.032.618	2.032.618
Saldo final		23.692.370	23.692.370

(Euro)

Valor bruto - 30-06-2009	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	9.107.019	29.010.902	38.117.921
Transferências		[174.889]	[174.889]
Saldo final	9.107.019	28.836.013	37.943.032

Amortizações acumuladas	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial		20.743.372	20.743.372
Aumentos		562.449	562.449
Transferências			
Saldo final		21.480.710	21.480.710

7. Diferenças de Consolidação

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010 não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica “diferenças de consolidação”.

As diferenças de consolidação não são amortizadas. São efectuados testes de imparidade das diferenças de consolidação com uma periodicidade anual.

8. Investimentos

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 os movimentos ocorridos na rubrica “Investimentos disponíveis para venda” foi como segue:

(Euro)

	NÃO CORRENTES	
	Jun-10	Jun-09
Justo valor em 1 de Janeiro	5.367.157	4.712.757
Aquisições durante o semestre	3.604.898	
Alienações durante o semestre	(5.305.020)	
Aumento/(diminuição) no justo valor	(163.117)	(99.602)
Justo valor em 30 de Junho	3.503.918	4.613.155

Durante o período procedeu-se à alienação da totalidade das acções detidas em Dezembro de 2009 de sociedades cotadas na Euronext Lisboa (BCP e BPI). Adicionalmente, durante o período procedeu-se à aquisição de acções de sociedades cotadas na Euronext Lisboa (BCP) e a Unidades de Participação do Cimóvel - Fundo de Investimento Imobiliários Fechado.

A 30 de Junho de 2010, os “Investimentos disponíveis para venda” incluem o montante de 429.223 Euros correspondente a acções de sociedades cotadas na Euronext Lisboa (BCP), estando os mesmos registados ao seu justo valor (o custo de aquisição das referidas acções ascendeu a 588.451 Euros, encontrando-se constituída uma reserva em Capital (Reserva de Justo Valor) no montante de 159.228 Euros). Encontra-se ainda contabilizado nesta rubrica o montante de 3.010.058 Euros correspondentes a Unidades de Participação do Cimóvel - Fundo de Investimento Imobiliários Fechado estando as mesmas registados ao valor da Unidade de Participação divulgada a 30 de Junho de 2010 (o custo de aquisição das referidas acções ascendeu a 3.013.947 Euros, encontrando-se constituída uma reserva em Capital (Reserva de Justo Valor) no montante de 3.889 Euros). Os restantes “Investimentos disponíveis para venda” representam investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como segue:

(Euro)

	Jun-10	Jun-09
Varição no justo valor	(163.117)	110.689
Imposto diferido passivo	43.226	
Efeito no capital próprio	(119.891)	110.689
Perda de imparidade (Nota 24)		(210.291)
	(119.891)	(99.602)

9. Existências

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

(Euro)

	Jun-10	Dez-09	Jun-09
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo	7.884.818	8.454.175	9.143.962
Produtos e Trabalhos em Curso	7.680.921	7.229.196	7.726.105
Produtos Acabados e Intermédios	7.325.760	3.896.895	9.363.548
Mercadorias	59.389.660	51.975.486	76.436.506
	82.281.159	71.555.752	102.670.121
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 24)	(2.239.310)	(2.382.475)	(2.746.077)
	80.041.849	69.173.277	99.924.044

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 foi apurado como segue:

(Euro)

	Jun-10			Jun-09		
	Mercadorias	Matérias-Primas, subsid. e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias-Primas, subsid. e de consumo	Total
Existências Iniciais	51.975.486	8.454.175	60.429.661	78.870.567	15.457.434	94.328.001
Compras Líquidas	155.097.955	19.591.746	174.689.701	124.590.201	11.712.485	136.302.686
Varição de perímetro						
Existências Finais	(59.389.660)	(7.884.818)	(67.274.478)	(76.436.506)	(9.143.962)	(85.580.468)
Total	147.683.781	20.161.103	167.844.884	127.024.262	18.025.957	145.050.219

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 foi apurada como segue:

(Euro)

	Produtos acabados, intermédios e produtos e trabalhos em curso	
	Jun-10	Jun-09
Existências finais	(15.006.681)	(17.089.653)
Regularização de existências	16.608	29.238
Existências iniciais	11.126.091	14.433.950
Total	(3.863.982)	(2.626.465)

10. Clientes

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

(Euro)

	Activos Correntes			Activos não Correntes		
	Jun-10	Dez-09	Jun-09	Jun-10	Dez-09	Jun-09
Cientes, conta corrente	69.836.057	63.616.495	61.287.725	1.872.341	2.093.425	3.748.376
Cientes, letras a receber	11.512	19.576	20.902			
Cientes cobrança duvidosa	11.164.714	11.432.098	11.316.571			
	81.012.283	75.068.169	72.625.198	1.872.341	2.093.425	3.748.376
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 24)	(13.166.879)	(13.050.481)	(11.818.071)			(750.000)
	67.845.404	62.017.688	60.807.127	1.872.341	2.093.425	2.998.376

As contas a receber de Clientes classificadas como activos não correntes correspondem a um montante (2.093.425 em 31 de Dezembro de 2009) a receber de clientes da subsidiária Caetano Auto – Comércio de Automóveis, S.A., no âmbito de acordos de pagamento de dívidas em prestações (cujos prazos variam entre 1 e 6 anos, e se encontram a vencer juros).

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível antes de mais às contas a receber da sua actividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efectua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

Os montantes apresentados no Balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de balanço. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

11. Outras Dívidas a Terceiros

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

(Euro)

	Jun-10	Dez-09	Jun-09
Adiantamentos a fornecedores	61.075	42.292	32.952
Estado e outros entes públicos			408.082
Outros devedores	8.395.111	13.131.131	19.532.160
	8.456.186	13.173.423	19.973.194

A rubrica “Outros devedores” inclui o montante de, aproximadamente, 5,5 Milhões de Euros (9,9 Milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2009 e 13,7 Milhões de Euros em 30 de Junho de 2009) que corresponde a adiantamentos efectuados pelo Grupo relativamente à realização de obras e benfeitorias em instalações para o desenvolvimento da actividade de retalho automóvel os quais foram integralmente facturados em exercícios anteriores, sendo que o montante a receber se estima que venha a ser suportado por terceiros no curto prazo.

Adicionalmente, esta rubrica inclui ainda em 30 de Junho de 2010, o montante de, aproximadamente, 800.000 Euros a receber da empresa relacionada Auto Partner III, SGPS, S.A. (2 Milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009).

12. Outros Activos Correntes

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	(Euro)		
	Jun-10	Dez-09	Jun-09
Acréscimos de proveitos			
Reclamações de Garantia	352.664	172.136	1.098.088
Rendas		329.969	228.546
Antecipação Programa Apoio Sector automóvel (PASA)			134.846
Comparticipação em Frotas e Campanhas	111.805	120.016	80.058
Comissões	67.159		63.274
Seguros			44.405
Comparticipações Publicitárias			24.510
Bónus de Fornecedores	29.090	81.259	24.361
Juros a receber		51.528	7.101
Comissões de intermediação de contratos de financiamento	47.600	102.784	
Outros	431.514	301.585	341.434
	1.039.832	1.159.277	2.046.623
Custos diferidos			
Seguros	241.548	229.337	190.635
Custos oficiais			105.748
Publicidade			68.078
Juros	68.419	120.196	67.963
Royalties			32.678
Garantias		54.814	26.750
Rendas			6.423
Licenças Informáticas/Aluguer de equipamento			1.700
Outros	283.437	149.989	360.750
	593.404	554.336	860.725
Total	1.633.236	1.713.612	2.907.348

13. Impostos e Impostos Diferidos

O detalhe e movimento no semestre dos montantes e a natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de Junho de 2010 e 2009, podem ser resumidos como segue:

	(Euro)			
30-06-2010	Dez-09	Impacto em Resultados	Outras Variações	Jun-10
Impostos diferidos activos:				
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	1.051.730	(56.187)		995.543
Prejuízos fiscais reportáveis	133.607			133.607
Efeito da conversão para os IFRS:				
Anulação de imobilizações	305.970	913.195	(140.001)	1.079.164
Anulação de custos diferidos	59.998	(32.066)		27.932
Valorização de instrumentos derivados	246.893	(73.319)	43.226	216.800
Provisões para gratificações		11.235		11.235
	1.798.198	762.858	(96.775)	2.464.281
Passivos por impostos diferidos :				
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.058.113)	12.557		(1.045.556)
Efeito do reinv. de mais valias geradas com alienações de imob.	(484.148)	29.074		(455.074)
Custos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente		18.568	(185.676)	(167.108)
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº7 Lei 30/G 2000	(36.669)	3.056		(33.613)
Imputação do justo valor de investimentos financeiros				
Reserva cativa			(96.626)	(96.626)
	(1.578.930)	63.255	(282.302)	(1.797.977)
Efeito líquido (Nota 27)		826.113	(379.077)	

(Euro)

30-06-2009	Dez-08	Impacto em Resultados	Outras Variações	Jun-09
Activos por impostos diferidos:				
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	1.721.709	(839.136)		882.573
Prejuízos fiscais reportáveis	133.607			133.607
Anulação de imobilizações	331.845	4.340		336.185
Anulação de custos diferidos	158.528	(32.374)		126.154
Valorização de instrumentos derivados	214.189	131.174		345.363
Provisões para gratificações		48.900		48.900
	2.559.878	(687.096)		1.872.782
Passivos por impostos diferidos :				
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.127.243)	80.451		(1.046.792)
Efeito do reinv. de mais valias geradas com alienações de imob.	(547.436)	31.634		(515.802)
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº7 Lei 30/G 2000	(42.781)	3.056		(39.725)
	(1.717.460)	115.141		(1.602.319)
Efeito líquido (Nota 27)		(571.955)		

A coluna referente a “Outras Variações” refere-se essencialmente a reclassificações de e para outras rubricas do passivo.

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de quatro anos (seis anos para prejuízos fiscais referentes a exercícios anteriores a 2010) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Em 31 de Dezembro de 2009 (data das últimas declarações fiscais entregues), as empresas do Grupo que tinham prejuízos fiscais reportáveis relativamente aos quais foram registados activos por impostos diferidos eram como segue:

(Euro)

Com limite de data de utilização:	Dez-09		Data limite de utilização
	Prejuízo fiscal	Activos por impostos diferidos	
Gerados em 2004:			
Caetano Components, S.A.	328.442	98.880	2010
Gerados em 2005			
Auto Partner SGPS SA	69.055		2011
Auto Partner II, SA	481.169		2011
Caetano Components, S.A.	315.793	34.727	2011
Gerados em 2006			
Auto Partner SGPS SA	2.059		2012
Auto Partner II, SA	388.237		2012
Gerados em 2007			
Auto Partner SGPS SA	63.772		2013
Auto Partner CA, SA	219.604		2013
Auto Partner II, SA	1.100.930		2013
Gerados em 2008			
Auto Partner SGPS SA	70.511		2014
Auto Partner CA, SA	343.145		2014
Auto Partner II, SA	121.526		2014
	3.504.243	133.607	

Numa óptica de prudência, algumas das Empresas do Grupo Toyota Caetano não procedem ao registo dos activos por impostos diferidos associados a prejuízos fiscais reportáveis.

Em 30 de Junho de 2010 e 2009 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos activos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

(Euro)

País origem da filial:	Taxa de imposto	
	30.06.2010	30.06.2009
Portugal	26,5% - 25%	26,5% - 25%
Cabo Verde	35,0%	35,0%
Reino Unido	30,0%	30,0%

Com excepção da Movicargo, as empresas do Grupo Toyota Caetano sedeadas em Portugal são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 63º e 64º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Toyota Caetano e empresas do Grupo sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2006 a 2009 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até ao ano de 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

14. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	(Euro)		
	Jun-10	Dez-09	Jun-09
Numerário	223.285	270.497	152.908
Depósitos bancários	20.019.959	24.906.861	16.833.822
Equivalentes a Caixa	27.109	36.647	8.874
	20.270.353	25.214.005	16.995.604

A Empresa e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 30 de Junho de 2010 no montante de, aproximadamente, 130 Milhões de Euros que poderão ser utilizadas para futuras actividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade.

15. Composição do Capital Social

Em 30 de Junho de 2010, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 acções ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Grupo Salvador Caetano S.G.P.S., S.A. 60,00%
- Toyota Motor Europe NV/SA 27,00%

16. Capital Próprio

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Accionistas realizada em 23 de Abril de 2010, foi pago um dividendo de 0,15 Euros por acção (dividendo total de 5.250.000 Euros). Em 30 de Abril de 2009, o dividendo pago foi de 0,07 Euros por acção (dividendo total de 2.450.000 Euros).

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação não podem ser distribuídas aos accionistas, excepto se se encontrarem totalmente amortizadas ou se os respectivos bens objecto de reavaliação tenham sido alienados.

Reservas de conversão

As reservas de conversão reflectem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor reflectem as variações de justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, apresentadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

17. Interesses Minoritários

O movimento desta rubrica durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 foi como segue:

	Jun-10	Jun-09
Saldo inicial em 1 de Janeiro	3.284.681	3.490.459
Resultado do exercício atribuível aos interesses minoritários	(1.142)	123.627
Varição resultante da aquisição de participação	(2.398.922)	
Outros	33.257	(65.645)
	917.874	3.548.441

(Euro)

Durante o período, o grupo reforçou a sua posição na Caetano Auto, tendo procedido à aquisição de 5,21% do respectivo Capital.

18. Empréstimos

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009 os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	Jun-10			Dez-09			Jun-09		
	Corrente	Não Corrente	TOTAL	Corrente	Não Corrente	TOTAL	Corrente	Não Corrente	TOTAL
Emprést. Bancários	75.670.198	250.000	75.920.198	72.838.146	250.000	73.088.146	101.800.000	250.000	102.050.000
Descob.	699.447		699.447	549.360		549.360	5.970.475		5.970.475
Outros emprést.		2.119.358	2.119.358		2.119.358	2.119.358			
	76.369.644	2.369.358	78.739.002	73.387.506	2.369.358	75.756.864	107.770.475	250.000	108.020.475

(Euro)

Os juros respeitantes aos empréstimos bancários acima referidos encontram-se indexados à Euribor, acrescidos de um "spread" que varia entre 0,95 % e 2,125 %.

19. Fornecedores

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

O Grupo, no âmbito da gestão dos riscos financeiros, implementou políticas para assegurar que todas as responsabilidades são liquidadas dentro dos prazos de pagamento definidos.

20. Outras Dívidas a Terceiros

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009 esta rubrica tinha a seguinte composição:

(Euro)

	PASSIVOS CORRENTES			PASSIVOS NÃO CORRENTES		
	Jun-10	Dez-09	Jun-09	Jun-10	Dez-09	Jun-09
Estado e outros Entes Públicos:						
Retenção de impostos sobre o Rendimento	390.532	310.457	540.913			
Imposto sobre o Valor Acrescentado	7.764.191	7.980.742	5.428.094			
Imp. sobre o Rend. das Pessoas Col. (imp. estimado) (Nota 27)	1.875.837	3.369.318	651.369			
Imp. sobre o Rend. das Pessoas Colectivas (imp. a recuperar)	411.137		657.147			
Imp. sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (RETGS)	(747.465)		(823.500)			
Imp. sobre o Rend. das Pessoas Col. (pag. por conta e ret. fonte)	(478.345)	(1.760.238)	(315.974)			
Imposto Automóvel	4.407.327	2.439.866	2.820.062			
Direitos aduaneiros	623.901	771.895	682.976			
Contribuições para a Segurança Social	923.114	752.904	927.591			
Outros	339.949	181.942	184.764			
	15.510.177	14.046.886	10.753.443			
Accionistas	156.229	48.650	48.733			1.237.339
Adiantamentos de Clientes	583.303	704.223	553.723			
Fornecedores de Imobilizado, conta-corrente	1.747.760	2.699.009	2.774.153	7.458.602	8.308.619	9.243.358
Outros Credores	1.935.571	2.276.274	2.570.313		571.614	16.448
	19.933.041	19.775.042	16.700.365	7.458.602	8.880.233	10.497.145

21. Outros Empréstimos

Em 30 de Junho de 2010 a rubrica “Outros Empréstimos” é constituída por um montante relativo a um subsídio reembolsável ao investimento recebido em 2009, com o seguinte plano de reembolso:

2011	210.612
2012	545.356
2013 e seguintes	1.363.390
.....	2.119.358

22. Outros Passivos Correntes

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como segue:

(Euro)

	Jun-10	Dez-09	Jun-09
Acréscimos de custos			
Encargos com férias e subsídios de férias	8.499.673	6.196.156	8.682.480
Especialização de custos afectos a viaturas vendidas	730.364	1.689.093	1.529.567
Campanhas publicitárias e promoção vendas	602.684	587.151	696.393
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	599.099	693.073	663.830
Antecipação de encargos com FSE's	825.516	553.621	623.224
Encargos com garantias bancárias			493.198
Custos de aprovisionamento			337.354
Seguros a liquidar	265.558	238.477	281.987
Custos “extracare” com garantias “Optimo”	262.590	253.470	249.290
Comissões a liquidar	193.820	336.932	239.154
Trabalhos especializados	106.368		161.165
Juros a liquidar	260.916	28.785	64.910
Royalties	63.423	53.010	34.080
Reclamações de garantia	708.655		
Outros	2.720.475	2.996.181	2.361.466
	15.839.141	13.625.949	16.418.098
Proveitos diferidos			
Valor recebido da API, no âmbito do POE	59.936		2.042.729
Juros debitados a clientes	120.868	161.479	559.003
Recuperação de encargos c/ publicidade noutros meios	1.500.565	868.426	463.953
Comparticipação de abertura de instalações			
Rappel	18.518	8.008	
Outros	483.984	297.564	245.395
	2.183.871	1.335.477	3.311.080
Total	18.023.012	14.961.426	19.729.178

23. Responsabilidades por Pensões

A Toyota Caetano (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e 23 de Dezembro de 2002.

Em 30 de Junho de 2010, as seguintes empresas do Grupo Toyota Caetano eram associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto – Comércio de Automóveis, S.A.
- Caetano Components, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto os seus associados mantiverem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores (beneficiários) possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento de reforma não actualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

Em 19 de Dezembro de 2006 solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano (ESAF – Espírito Santo Activos Financeiros, S.A.) que encetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma a que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse de um plano de “benefício definido” a um plano de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Na sequência do atrás descrito foi enviado em 18 de Dezembro de 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a acta de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo propondo, com efeitos a 1 Janeiro 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões e anteriormente mencionada, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido para os reformados e beneficiários de pensões diferidas à data de 1 de Janeiro de 2008, bem como para todos os trabalhadores associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano e que à data de 1 de Janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço, sendo ainda criado um novo grupo (formado pelo restante universo de trabalhadores ao serviço dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano) que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Em 29 de Dezembro de 2008 foi recepcionada pela Toyota Caetano Portugal, S.A. uma carta contendo a aprovação pelo ISP - Instituto de Seguros de Portugal das alterações pretendidas e a vigorar desde de 1 de Janeiro de 2008. O Instituto de Seguros de Portugal determinou na referida aprovação que os funcionários dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, em 1 de Janeiro de 2008 tivessem atingido 15 anos ao serviço do associado e tivessem uma idade inferior a 50 anos (e que passarão a integrar um Plano de Contribuição Definida) tivessem direito a um “capital inicial” individual segundo o novo plano, determinado em função das responsabilidades actuariais apuradas com referência a 31 de Dezembro de 2007 e com base nos pressupostos e critérios utilizados naquele exercício.

Os pressupostos actuariais utilizados pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Projected Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 73/77 e SuisseRe 2001, respectivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 2%, 0% e 5%, respectivamente.

Adicionalmente, durante o primeiro semestre de 2010 foi efectuada no Grupo Toyota Caetano uma dotação para reforço do Fundo de Pensões em apreço, que ascendeu a, aproximadamente, 538 milhares de Euros (560 milhares de Euros em 30 de Junho de 2009), a qual se encontra registada na rubrica da demonstração dos resultados “Custos com o pessoal”.

24. Provisões e Perdas por Imparidade Acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 foi o seguinte:

30-06-2010	Saldos Iniciais	Aumentos	Utilizações e Diminuições	Total
Perdas de imparidade acumuladas investimentos (Nota 8)	1.471.651		(1.469.656)	1.995
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 10)	13.050.481	492.028	(375.630)	13.166.879
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 9)	2.382.475	111.288	(254.453)	2.239.310
Provisões	828.133	535.335	(55.408)	1.308.060

30-06-2009	Saldos Iniciais	Aumentos	Utilizações e Diminuições	Total
Perdas de imparidade acumuladas investimentos	1.540.978	210.291		1.751.269
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber	12.508.374	15.998	(4.747)	12.568.072
Perdas de imparidade acumuladas em existências	3.069.099	1.201.263	(1.524.285)	2.746.077
Provisões	631.184	254.380	(571.095)	314.469

Dos aumentos de provisões ocorridos no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010, o montante de 342.398 Euros foi registado por contrapartida da rubrica da demonstração dos resultados “Custos com o pessoal”, tendo o restante sido registado por contrapartida da rubrica da demonstração dos resultados “Provisões e perdas por imparidade”.

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009, o detalhe da rubrica “Provisões” é como segue:

Descrição	(Euro)		
	Jun-10	Dez-09	Jun-09
Gratificações aos colaboradores	342.398	510.295	184.530
Provisões para garantias	137.939	127.748	69.850
Processos Judiciais em Curso	707.723		
Contingências fiscais	120.000	190.090	60.089
	1.308.060	828.133	314.469

25. Instrumentos Financeiros Derivados

Derivados de taxa de juro

Os instrumentos financeiros derivados utilizados pelo Grupo Toyota Caetano existentes em 30 de Junho de 2010 respeitam a “swaps” de taxa de juro (“cash flow hedges”) contraídos com o objectivo de cobertura do risco de taxa de juro de empréstimos, que embora não cumprindo os requisitos para serem designados instrumentos de cobertura, contribuem para a redução da exposição à variação das taxas de juro ou para a optimização do custo do funding.

O justo valor destes derivados em 30 de Junho de 2010 ascendia a 629.301 Euros.

Estes instrumentos derivados foram avaliados tendo em consideração os cash flows estimados resultantes dos mesmos. É intenção do Grupo Toyota Caetano deter estes instrumentos até à sua maturidade, pelo que esta forma de avaliação traduz a melhor estimativa dos fluxos de caixa futuros decorrentes destes instrumentos.

Estes instrumentos de cobertura de taxa de juro encontram-se avaliados pelo seu justo valor, à data do balanço, determinado por avaliações efectuadas pela entidade bancária com quem os instrumentos foram contratados. A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros teve por base, para os swaps, a actualização para a data do balanço dos “cash-flows” futuros resultantes da diferença entre a taxa de juro fixa do “leg” fixo do instrumento derivado e a taxa de juro variável indexante do “leg” variável do instrumento derivado.

26. Compromissos Financeiros Assumidos e não Incluídos no Balanço Consolidado

Em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

(Euro)

Responsabilidades	Jun-10	Dez-09	Jun-09
Por Letras Descontadas			2.440
Por Créditos Abertos	35.737	38.220	37.114
Por Fianças Prestadas	14.604.292	15.370.792	18.240.042
	14.640.029	15.409.012	18.279.596

Dos montantes apresentados em 30 de Junho de 2010, 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho de 2009 relativos a "Fianças Prestadas", o montante de 10.700.000 Euros refere-se a caução prestada à Direcção Geral das Alfândegas no âmbito do desalfandegamento de Existências alvo de importação.

Existe um penhor financeiro de primeiro grau sobre as disponibilidades existentes em Conta aberta junto do Banco Comercial Português, S.A., no valor mínimo de 5.640.000€, como garantia do Contrato de empréstimo sob a forma de mútuo concedido a uma empresa relacionada.

27. Impostos sobre o Rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findo em 30 de Junho de 2010 e 2009 são detalhados como segue:

(Euro)

	Jun-10	Jun-09
Imposto corrente (Nota 20)	1.883.337	651.370
Imposto diferido (Nota 13)	(826.113)	571.955
	1.057.224	1.223.325

28. Resultados por Acção

Os resultados por acção dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

(Euro)

	Jun-10	Jun-09
Resultado		
Básico	6.290.546	3.934.128
Diluído	6.290.546	3.934.128
Número de acções	35.000.000	35.000.000
Resultados por acção (básico e diluído)	0,180	0,112

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 não ocorreu qualquer alteração ao número de acções.

29. Informação por Segmentos

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2010 e 2009, o detalhe do relato por segmentos foi o seguinte:

30-06-2010		NACIONAL												EXTERNO			ELIMINAÇÕES	CONSOLIDADO	
		Veículos Automóveis						Equipamento Industrial			Outros		Veículos Automóveis		Equipamento Industrial	Aluguer			
		Indústria	Comércio	Serviços	Aluguer	Máquinas	Serviços	Aluguer	Máquinas	Serviços	Aluguer	Indústria	Comércio	Máquinas	Serviços	Serviços			Aluguer
Volume de negócios	16.030.899	243.317.362	11.291.298	4.529.308	3.841.677	1.426.335	5.370.865						6.370.990	10.016.559	129.725	52.604	-84.826.553	217.554.380	
RESULTADOS																			
Resultados operacionais	-1.222.585	2.719.772	2.877.874	-46.219	22.771	893.401	416.150	1.446.003	6.341	2.215	-5.492		-895.055	586.166	6.341	-5.492	1.083.417	7.884.709	
Resultados financeiros	-78.472	-336.568	-33.101	47.990	-24.229	-7.749	-177.796	707.846		-21			-31.234	-13.187	-611	-151	-589.655	-536.939	
Resultados líquidos com Interesses Minoritários	-1.301.721	1.549.083	2.772.043	1.771	-2.042	719.054	193.770	1.728.370		1.781	-5.643		-926.289	451.277	4.652		1.104.440	6.290.546	
OUTRAS INFORMAÇÕES																			
Ativos	85.592.545	191.875.040	48.324.769	25.646.340	10.289.602	13.751.599	40.454.470	41.926.354					10.508.246				-160.521.634	307.847.330	
Passivos	43.539.684	122.061.810	16.495.163	23.456.816	4.914.797	6.859.392	20.178.967	20.269.008					885.267				-86.456.366	172.204.539	
Investimentos em Associadas (1)																			
Dispersões de capital fixo (2)	333.937	-687.484	-665.090	6.902.973	60.927	8.985	6.251.195						14.749				6.592.555	18.812.746	
Depreciações (3)	1.176.908	2.099.362	804.895	903.352	156.352	23.059	3.029.549						91.492				-75.144	8.209.824	

30-06-2009		NACIONAL												EXTERNO			ELIMINAÇÕES	CONSOLIDADO	
		Veículos Automóveis						Equipamento Industrial			Outros		Veículos Automóveis		Equipamento Industrial	Aluguer			
		Indústria	Comércio	Serviços	Aluguer	Máquinas	Serviços	Aluguer	Máquinas	Serviços	Aluguer	Indústria	Comércio	Máquinas	Serviços	Serviços			Aluguer
Volume de negócios	19.415.983	211.861.762	17.283.454	2.500.083	5.705.073	1.445.766	5.027.461						4.222.965	11.715.763	128.400	50.067	-87.521.450	191.838.409	
RESULTADOS																			
Resultados operacionais	-1.146.545	2.740.236	1.450.313	-53.485	-53.485	488.922	46.660	28.622					-325.301	322.002	4.790	-4.179	2.519.022	6.025.598	
Resultados financeiros	-190.531	-1.164.070	-65.346	-80.689	-46.947	-16.276	-465.308	62.520					-44.661	-17.068	-1.255	-553	1.155.518	-868.145	
Resultados líquidos com Interesses Minoritários	-603.600	685.683	704.396	62.231	17.800	208.233	51.360	25.529					-173.453	120.248	1.884	-2.225	2.835.404	3.934.128	
OUTRAS INFORMAÇÕES																			
Ativos	59.226.101	208.887.005	27.181.220	15.145.989	18.824.018	11.976.177	64.645.907	42.386.702					11.171.282				-134.919.630	324.524.770	
Passivos	33.375.363	137.800.852	14.461.458	15.567.537	10.223.776	6.689.903	42.033.438	17.451.566					661.502				-84.519.874	193.745.519	
Investimentos em Associadas (1)																			
Dispersões de capital fixo (2)	1.216.557	6.960.016	39.552	-2.771.722	-1.419.506	4.318	2.057.801	48					52.332				-528.364	5.611.033	
Depreciações (3)	2.056.619	4.572.779	573.639	1.465.920	214.660	5.126	1.049.313	47					95.790				-737.643	9.296.249	

(1) Pelo método de Equivalência Patrimonial

(2) Investimento: (Variação do Activo Líquido Corpóreo e Incorporado) + (Depreciações do Exercício)

(3) Do Exercício

A linha "Volume de negócios" inclui as rubricas Vendas, Prestação de Serviços e o montante de cerca de 4.564.000 Euros (3.914.000 Euros em Junho de 2010) referente a Aluguer de Equipamento contabilizados na rubrica Outros Proveitos Operacionais.

A coluna "Eliminações" inclui essencialmente a anulação das transacções entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação, principalmente pertencentes ao segmento "Veículos Automóveis".

30. Número Médio de Pessoal

Durante os períodos de seis meses findos em Junho de 2010 e 2009, o número médio de pessoal foi o seguinte:

Pessoal	Jun-10	Jun-09
Empregados	1.245	1.375
Assalariados	688	643
	1.933	2.018

31. Vendas e Prestações de Serviços por Mercados Geográficos e Actividade

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009, foi como segue:

Mercado	Jun-10		Jun-09	
	Valor	%	Valor	%
Nacional	203.516.990	95,55%	173.739.120	92,45%
Palop's	6.096.630	0,00%	7.588.321	4,00%
Espanha	135.980	0,00%	113.192	0,06%
Reino Unido	1.200	0,06%	1.494	0,00%
Alemanha	754	2,86%	843	0,00%
Outros Mercados	3.238.915	1,52%	6.481.302	3,49%
	212.990.469	100,00%	187.924.272	100,00%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por actividade é como segue:

Actividade	Jun-10		Jun-09	
	Valor	%	Valor	%
Veículos	166.482.123	78,16%	137.594.088	73,22%
Peças	31.402.837	14,74%	29.507.784	15,70%
Reparações	9.844.104	4,62%	14.482.365	7,71%
Outros	5.261.405	2,47%	6.340.035	3,37%
	212.990.469	100,00%	187.924.272	100,00%

32. Outros Proveitos Operacionais

Em 30 de Junho de 2010 e 2009, a rubrica "Outros proveitos operacionais" tem a seguinte composição:

Outros proveitos operacionais	Jun-10	Jun-09
Recuperação de garantias (Toyota)	3.289.104	2.627.844
Mais - valias na alienação de imobilizado corpóreo	1.629.916	2.016.601
Comissões de intermediação nos financiamentos de viaturas	1.183.385	1.585.406
Aluguer de equipamento	4.564.075	3.914.137
Recuperação de encargos com publicidade e prom. de vendas	737.756	1.109.843
Recuperação de despesas de transporte	899.977	714.726
Serviços prestados	1.405.688	1.364.509
Subsídios à exploração	480.595	673.340
Reversão fundo pensões		3.862.549
Trabalhos para a própria empresa	1.278.795	1.361.040
Recuperação Despesas - Rendas	884.206	
Recuperação de liquidações fiscais (Nota 35)	795.911	

Outros proveitos operacionais	Jun-10	Jun-09
Mais - valias na alienação de imobilizado financeiro	1.140.590	
Outros	1.320.895	1.413.983
	19.610.894	20.643.978

33. Demonstrações Consolidadas de Resultados Financeiros

Em 30 de Junho de 2010 e 2009, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

(Euro)

Custos e Perdas	Jun-10	Jun-09
Juros Suportados	1.441.261	2.026.702
Diferenças de câmbio desfavoráveis	96.375	
Outros custos e perdas financeiros	1.248.037	497.400
Resultados financeiros	-536.939	(868.145)
	2.248.734	1.655.957

(Euro)

Proveitos e Ganhos	Jun-10	Jun-09
Juros Obtidos	330.866	155.769
Rendimentos de Imóveis (Nota 6)	1.275.652	1.410.798
Rendimentos de Títulos de Participações	128.287	
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	513.929	89.390
	2.248.734	1.655.957

34. Entidades Relacionadas

Os saldos e transacções entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transacções entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas, pode ser resumido como segue:

Empresas Relacionadas	Produtos		Imobilizado	Serviços		Juros		Outros	
	Vendas	Compras	Aquisições	Prestados	Obtidos	Proveito	Custo	Proveito	Custo
AE MOTORES - COMÉRCIO SERVIÇOS AUTOMÓVEIS, LDA	-172.609	41.008		-4.574	17.398			-1.724	
AUTO COMERCIAL OURO, SA	-33.134	233.185		-48.036				-3.199	
AUTO PARTNER-PEÇAS E SERVIÇOS, LDA	-6.578	862.130		-32.610	185.399	-2.069		-88.893	
AUTOVAGA, COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	-68.523	225.439		18.900	69.439		-108	-212	
AUTO-VÍSTULA, COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	-14.341	307.018		-6.616	28.918			-2.177	518
BAVIERA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	-2.227.286	323.616		-34.214	60.640	-19.435		-82.748	78.021
CAETANO AUTOBODY, COMERCIO DE AUTOCARROS, SA	-39.011	3.880		-7.349	124.832			-49.351	43.796
CAETANO COATINGS-REVESTIMENTOS AUTO E INDUSTRIAIS, SA	-82.350	657		-8.439	118.736			-476.253	38.741
CAETANO COLISÃO(SUL), SA	-113.986	414.427						-503.070	
CAETANO FORMULA (NORTE), SA	-9.186	106.225		-4.331				-7.026	
CAETANO MOTORS (NORTE), SA	-7.214	2.858		-3.092				-882	
CAETANO POWER (PORTO), SA	-3.158	48.362		-1.353	275			-420	
CAETANO SPAIN, SA	-69.375			-1.000	351				
CAETANO UK LIMITED					1.582				
CAETANOBUS-FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS SA	-2.064.220	755.942		-94.535	99.514			-1.058.377	246
CAETSU PUBLICIDADE, SA	-1.339			-574	2.696.687			-290	767
CAISB - COMPANHIA ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA SÃO BERNARDO, S.A.					164.640				
CARPLUS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	-6.694			2.683				455	
CARVEGA-COMERCIO AUTOMOVEL, SA	-26.606	141.740		-3.738	6.937			-24.609	
CARWEB-COMERCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	-2.072			-4.010				-14.652	
CATEDRAL DO AUTOMÓVEL, SA					56.498				
CHOICE CAR, SA								13.516	
CITYPLUS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	-13.630	70.632		-18.724	6.542	-33.000		-9.171	1.061
CONTRAC GMBH MASCHINEN UND ANLAGEN	-754	1.420			22.758				

	Produtos		Imobilizado	Serviços		Juros	Outros		
CORAL - CORRETORES DE SEGUROS, SA	-29.344			-1.204	17.295		-60.760	-2.212	
ENP-ENERGIAS RENOVÁVEIS PORTUGAL, S.A.	-431			-1.132	75.000		-10.819		
FERNANDO SIMÃO - SOC. DE COM. DE AUTOM. E REPRESENT., LDA	-32.995	463.849		-97.305	136.977		-27.756	378	
FERWAGEN,SL		2.934							
FINLOG - ALUGUER E COMÉRCIO AUTO, SA	-4.392.747	304.075		-123.766	572.241		-65.806		
GRUPO SALVADOR CAETANO,SGPS, SA	6				265		-616		
GUÉRIN-RENT-A-CAR(DOIS),LDA	-239.724	20.625		-86.001	183.683		-73.276	116.977	
INTERESTORIL PARTICIPAÇÕES, SA							-16.134		
INTERVAGA,COMÉRCIO DE VEICULOS E PEÇAS,LDA	-1.297	15.256		345	8.715		-17.968		
LUSILECTRA - VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, SA	-213.273	159.365		-4.998	91.466		-8.578	11	
LUSO ASSISTÊNCIA-GESTÃO DE ACIDENTES, SA	-1.765	19.653		-757	-290				
NOVAVAGA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E PEÇAS,SA	-690	62.337		-296					
PORTIANGA - COMÉRCIO INTERNACIONAL E PARTICIPAÇÕES, SA	-65.599			-689	31.499		-306		
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO, SA	-3.269	39.138		-68.444	2.729.486		-67.768		
SETUCAR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,SA	-56.892	652		6.888	7.902				
SIMANOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA	-647			-21.761					
TOVICAR, SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS,SA	-4.332	-136		-1.856	-819				
VDR AUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,SA	-14.672	7.292		-6.288			-795		
VR MOTOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,LDA					141.228				
EUFER-CAETANO-ENERGIAS RENOVÁVEIS,LDA							-2.000		
CAETANO TECHNIK (SUL), SA	-309			-132					
AUTO PARTNER IMOBILIARIA, SA					111.643				
CABO VERDE RENT-A-CAR, LDA	26.792								
GILLCAR NORTE - COM. IND. MAQUINAS E TINTAS,SA		5.988			1.900			9.726	
COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, SA	-118		412.842	-1.947	189.184			9.618	
SIMOGA - SOC. IMOBILIÁRIA DE GAIA, SA								1.071	
SOL PORTUGAL - VIAGENS TURISMO Lda.					9.459				
ALBITIN- CIMFT, LDA		1.503						156.210	
RARCON - ARQUITECTURA E CONSULTADORIA, SA				-1.370	52.083				
TURISPAIVA - SOCIEDADE TURÍSTICA PAIVENSE, LDA.				-306					
TURISPAIVA - SOCIEDADE TURÍSTICA PAIVENSE, LDA.								9.790	
NORFIN-SOC.GESTORA F.I.IMOB., S.A.								9.790	
	-9.993.371	4.641.069	412.842	-662.631	8.020.062	-54.504	-108	-2.661.664	474.508

Empresas Relacionadas	Dívidas Comerciais	
	A receber	A pagar
AE MOTORES - COMÉRCIO SERVIÇOS AUTOMÓVEIS, LDA	434.812	-65.891
AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA	1.818	
AUTO COMERCIAL OURO, SA	188.502	-459.686
AUTO PARTNER III, SGPS	811.923	
AUTO PARTNER-PEÇAS E SERVIÇOS,LDA	158.946	-728.806
AUTOVAGA,COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,SA	80.376	-384.307
AUTO-VÍSTULA,COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	278.380	-380.125
BAVIERA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	829.018	-306.922
CAETANO AUTOBODY,COMERCIO DE AUTOCARROS,SA	3.721.940	-119.548
CAETANO COATINGS-REVESTIMENTOS AUTO E INDUSTRIAIS,SA	337.356	-57.410
CAETANO COLISÃO(SUL), SA	393.905	-480.961
CAETANO FORMULA (NORTE),SA	14.177	-184.360
CAETANO MOTORS (NORTE), SA	8.152	
CAETANO POWER (PORTO), SA	7.195	-61.073
CAETANO SPAIN, SA	103.286	
CAETANOBUS-FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS SA	3.084.028	-333.053

Empresas Relacionadas	A receber	A pagar
CAETSU PUBLICIDADE,SA	3.623	-1.001.409
CAISB - COMPANHIA ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA SÃO BERNARDO,S.A.	6.818	-164.640
CARPLUS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	5.414	-9.688
CARVEGA-COMERCIO AUTOMOVEL,SA	26.593	-94.065
CARWEB-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	25.951	
CATEDRAL DO AUTOMÓVEL,SA	908	-11.007
CHOICE CAR , SA	1.648	
CITYPLUS-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SA	1.654.693	-259.575
CONTRAC GMBH MASCHINEN UND ANLAGEN	-25.801	-64.303
CORAL - CORRETORES DE SEGUROS, SA	68.585	-15.334
ENP-ENERGIAS RENOVÁVEIS PORTUGAL, S.A.	12.373	-60.642
FERNANDO SIMÃO - SOC. DE COM. DE AUTOM. E REPRESENT., LDA	140.141	-706.187
FERWAGEN,SL		-7.825
FINLOG - ALUGUER E COMÉRCIO AUTO, SA	5.240.785	-806.915
GRUPO SALVADOR CAETANO,SGPS, SA		-5.050
GUÉRIN-RENT-A-CAR(DOIS),LDA	400.557	-154.413
INTERESTORIL PARTICIPAÇÕES ,SA	9.738	
INTERVAGA,COMÉRCIO DE VEICULOS E PEÇAS,LDA	14.764	-8.547
LUSILECTRA - VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, SA	38.734	-281.488
LUSO ASSISTÊNCIA-GESTÃO DE ACIDENTES , SA		-23.643
NOVAVAGA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E PEÇAS,SA	8.479	-88.846
PORTIANGA - COMÉRCIO INTERNACIONAL E PARTICIPAÇÕES, SA	3.636	-10.602
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO, SA	71.896	-1.301.231
SALVADOR CAETANO (MOÇAMBIQUE), SARL	356.468	
SETUCAR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,SA	42.527	-9.844
SIMANOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA	19.191	-780
TOVICAR, SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS,SA	62.693	-24.580
VDR AUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,SA	11.644	
VR MOTOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,LDA		-76.107
EUFER-CAETANO-ENERGIAS RENOVÁVEIS,LDA	2.400	
CAETANO TECHNIK (SUL), SA	530	
SALVADOR CAETANO-AUTO-SGPS SA	123.802	-13.288
ATLANTICA	5.111	
GILLCAR NORTE - COM. IND. MAQUINAS E TINTAS,SA		-9.269
COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, SA	21.029	-613.287
SIMOGA - SOC. IMOBILIÁRIA DE GAIA, SA	1.400	
POAL	17.806	
SOL PORTUGAL - VIAGENS TURISMO Lda.		-445
ALBITIN- CIMFT, LDA	770	-64.408
SPRAMO - PUBLICIDADE & IMAGEM, S.A.		-1.630
RARCON - ARQUITECTURA E CONSULTADORIA, SA	584	-13.733
NOVEF-SGPS	19.500	
CIBERGUIA	9.954	
TURISPAIVA - SOCIEDADE TURÍSTICA PAIVENSE, LDA.	61	
Cimovel-Fundo Investimento Imobiliario Fechad		-7.734
NORFIN-SOC.GESTORA F.I.IMOB., S.A.	7.832	
Lince - Conserv. Limp. Tecn.Mecanizadas, Lda.		-3.438
	18.866.650	-9.476.093

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efectuadas a preços de mercado.

35. Activos e Passivos Contingentes

Liquidações de Impostos:

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Face às decisões favoráveis entretanto obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações

adicionais em sede de IRC e referentes aos exercícios de 1995, 1997, 1998 e 1999 continua-se a esperar para breve a recuperação do remanescente das liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos respectivos juros indemnizatórios. Durante o período foram recuperados cerca de 796.000 euros registados na rubrica de “outros proveitos operacionais” (Nota 32).

Relativamente à fiscalização efectuada aos exercícios de 2003 e 2004 foram reclamadas as liquidações adicionais entretanto recebidas (que foram pagas e reconhecidas como custo em exercícios anteriores) e que totalizaram 725.542 Euros.

Caetano – Auto, S.A.

Em relação à fiscalização efectuada ao exercício de 2003, recebeu-se durante 2007 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 453.895 Euros, entretanto paga e para a qual entendeu a Empresa apresentar também reclamação parcial do montante em causa.

Por sua vez, em relação à fiscalização efectuada ao exercício de 2004, recebeu-se durante 2007 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 677.473 Euros, entretanto paga e reconhecida como custo, para a qual a Empresa elaborou contestação, dado entender existirem razões legais válidas para a mesma. Ainda no âmbito desta fiscalização, recebeu-se notificação para a correcção de prejuízos fiscais reportáveis entretanto utilizados em exercícios anteriores, no montante de 354.384 Euros, registada na rubrica “Outros custos operacionais” em exercícios anteriores.

Processos Judiciais em Curso:

O Conselho de Administração e os seus consultores legais entendem que a argumentação apresentada por um anterior agente, que reclama uma indemnização pela cessação do contrato de agência, não está de acordo com a legislação aplicável não resultando assim perdas para a empresa, pelo que não foi registada qualquer provisão nas demonstrações financeiras.

As Empresas do Grupo, Toyota Caetano Portugal e Caetano Auto encontram-se a ser alvo de um processo de Contra-Ordenação movido pela Autoridade de Concorrência, decorrente da denúncia de práticas monopolistas por parte destas empresas. O processo encontra-se em fase de inquérito tendo as sociedades respondido a todos os pedidos de informação solicitados. O Conselho de Administração e os seus consultores legais entendem que a denúncia na base deste processo é infundada e que não resultarão perdas para a empresa, pelo que não foi registada qualquer provisão nas demonstrações financeiras anexas para fazer face a esta situação.

36. Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 foram como segue:

Órgãos Sociais	(Euro)	
	30.06.2010	30.06.2009
Conselho de Administração		
Remuneração fixa	495.229	312.093
Remuneração variável	49.880	100.000

37. Informação Relativa à Área Ambiental

O Grupo adopta as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objectivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo Toyota Caetano não estima que existam riscos relacionados com a protecção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o primeiro semestre de 2010.

38. Veículos em Fim de Vida

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma directiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Salvador Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efectivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

39. Aprovação das Demonstrações Financeiras

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de Agosto de 2010.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Hiroyuki Ochiai; Andrea Formica; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Relatório de Revisão Limitada

Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010, da Toyota Caetano Portugal, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 307.847.330 euros, e um total de capital próprio de 135.642.791 euros, o qual inclui interesses minoritários de 917.874 euros e um resultado líquido de 6.291.688 euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração de alterações no capital próprio consolidado e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) para efeitos de relato financeiro intercalar tal como adoptadas na União Europeia (IAS 34) e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010 contenha distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) para efeitos de relato financeiro intercalar tal como adoptadas na União Europeia (IAS 34) e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 27 de Agosto de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o n.º 9077
representada por:

José Pereira Alves, R.O.C.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

1. De harmonia com o disposto na alínea g) do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais e no contrato social, compete-nos a apreciação do relatório sobre a actividade desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de Contas Consolidadas da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., referentes ao 1º semestre de 2010 que nos foram presentes pelo Conselho de Administração.
2. No desempenho das funções que nos foram cometidas, procedemos durante o exercício ao acompanhamento da evolução dos negócios sociais e, com a frequência e extensão consideradas aconselháveis, à análise geral dos procedimentos contabilísticos e à confirmação por amostragem dos respectivos registos.
3. Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.
4. Analisamos a Certificação Legal das Contas Consolidada emitida pelo Revisor Oficial de Contas, com a qual concordamos.

Assim sendo,

5. Vêm todos os membros do Conselho Fiscal do Grupo TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A. nos termos da alínea c) do n.º1 do artigo 246.º do Código de Valores Mobiliários, afirmar que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação prevista na alínea a) do artigo supracitado foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Grupo TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A. e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do Grupo, contendo ainda, uma descrição dos principais riscos e incertezas com que o mesmo se defronta.
6. Nestes termos, somos do parecer que as demonstrações financeiras referentes ao período com termo em 30 de Junho de 2010, reflectem de forma precisa o resultado de todas as operações desenvolvidas no mesmo período pela TCAP.

Vila Nova de Gaia, 27 de Agosto de 2010

José Jorge Abreu Fernandes Soares - Presidente; Kenichiro Makino; António Maia Pimpão em representação de António Pimpão & Maximino Mota, SROC;